RIO, 19 DE MAIO DE 1928

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS

SEGUNDA PHASE — N.º 4

A CLASSE OPERARIA

JORNAL DE TRABALHADORES, FEITO POR TRABALHADORES, PARA TRABALHADORES

O MAL CORPORATIVISTA

O grande mal, o ponto fraco da organização dos syndicatos, entre nós, reside no espirito corporativista, que ainda predomina — mesmo nos meios mais avançados da classe operaria.

Os chefes syndicaes, os militantes mais qualificados do movimento operario só vêm, na maioria dos casos, o seu syndicato, a organização da sua corporação. A coisa revela uma estreiteza de horizontes verdadeiramente mesquinha, e seus resultados praticos são os mais desastrosos, não raro os mais contraproducentes.

A organização méramente corporativa não vale nada. E' instrumento de luta que a historia já poz fóra de combate.

O desenvolvimento da industria, a concentração cada vez maior do apparelhamento capitalista de producção crearam condições differentes, que não podem ser desprezadas na organização das forças obreiras, sob pena destas ultimas se tornarem inteiramente imprestaveis. A isto leva o corporativismo.

E' preciso ver a industria além do officio. A grande industria moderna emprega, numa mesma fabrica ou officina, operarios de officios varios e variadissimos. Por consequencia, seria ridiculo organizar, dentro da mesma fabrica ou officina, pertencente ao mesmo patrão-empreza, tantos syndicatos, ou secções syndicaes, quantos são os officios em que se dividem os operarios que ali trabalham. Não: o que o logica indica, bem claramente, é que se deve organizar, em casos taes, um unico syndicato, ou uma unica secção syndical, agrupando todos os operarios, sem distincção de officio, que trabalham na mesma fabrica ou officina.

Igualmente é preciso ver a classe além da corporação. O proprio desenvolvimento do capitalismo leva a classe patronal a unir-se, concentrar-se, solidarizar-se cada vez mais. Ella se organiza do ponto de vista da classe e não do ponto de vista da corporação. Que é por exemplo, o Centro Industrial? que é a Federação das Associações Commerciaes? São formidaveis organizações de classe, centralizando todas as categorias patronaes da industria e do commercio.

Como poderão os operarios lutar contra taes adversarios, assim formados em fileiras compactas, si lhes vão offerecer combate com suas magras organizações corporativas dispersas, desligadas umas das outras, numa palavra: impotentes?

NUMERO AVULSO:

100 rs.

Publica-se aos Sabbados

Renegados e charlatães!

A frente unica anarcho-amarella

Ha ainda algum operario que tenha duvidas sobre a vergonhosa frente unica dos anarchistas e dos amarellos?

Eis aqui duas provas, offerecidas por dois factos recentissimos.

Primeira prova. "Vanguarda", jornal amarello-reaccionario, orgão da reacção imperialista, onde escrevem os renegados e charlatães do movimento operario, procurou explorar e tirar proveito de uma discussão interna no partido do proletariado. Immediatamente, o chefe anarchista, Dr. José Oiticica, professor de grammatica e anjo da guarda do pronome Se tomou da clava libertaria e, pelas columnas do jornal bi-patriota "A Patria", desandou em furiosa campanha contra nós. Campanha nos mesmos termos, com o mesmo fundo, visando o mesmo objectivo que a campanha amarella de "Vanguarda". Frente unica formada pela dupla Agripino-Oiticica... E' uma belleza!

Segunda prova. No dia 21 de abril ultimo — dia do martyr Tiradentes! — os syndicatos amarellos e anarchistas do Rio de Janeiro escolheram o advogado Caio Monteiro de Barros para "delegado operario" á proxima Conferencia Internacional do Trabalho (Albeio). Uma semana depois,— dil-o "O Jornal",—"effectuou-se uma reunião de todos os representantes das referidas associações, presidida pelo Sr. Romeu Bolelli, pertencente á classe dos sapateiros, secretariada e nesa pelo Sr. José da Rocha Soutello, da União dos Operarios Estivadores, e Antonio de Oliveira Aguiar, da Resistencia dos Cocheiros", etc. Frente unica da tripla Bolelli-Soutello-Aguiar... Outra belleza!

Bolelli, anarchista, representante dos anarchistas da moribunda Alliança, junta-se a Soutello, amarello dos quatro costados, e a Aguiar, da Resistencia dos Cocheiros, a respeito da qual o mestre Oiticica escreveu ha pouco tão lindas coisas, e vota no advogado Caio, ex-socialista archi-reformista, barbudo como o renegado Albert Thomas, para "delegado dos operarios brazileiros" na Conferencia genebrina dos amarellos mundiaes, lacaios da burguezia mundial...

Ainda existe alguem que tenha duvidas?

O CHOQUE DOS IMPERIALISMOS NA AMAZONIA

Ford vem aggravar esse embate mortal dos imperialismos

A FAGULHA NO BARRIL DE POLVORA...

Em torno das fontes de materias primas trava-se o embate gigantesco dos imperialismos. São os casos do algodão no Dekan hindú e no Sudan egypcio, do petroleo no Mar Negro, da borracha na Amazonia...

Os paizes colonizadores precisam de materias primas para as suas fabricas, usinas, etc. E têm de ir buscal-as nos paizes colonizados como o Brazil, onde os piratas de Nova York se defrontam com os seus rivaes de Londres, Paris, Roma, Berlim...

Já em 1916, Vladimir Illitch em seu livro sobre o imperialismo, dizia: "a luta pela America do Sul acirra-se cada vez mais."

Antes do contrato Ford, a situação na Amazonia éra a seguinte:

O imperialismo inglez pretendia construir uma estrada de ferro de Manáos a Georgetown, na Guyana Ingleza. E o imperialismo norte-americano, isto é, a Standard Oil, pretendia construir outra do Amazonas ao Pacifico.

A primeira, conforme "A Nação" denunciou em tempo, visava concentrar no porto de Manaus, isto é, nas mãos de uma empresa ingleza, todo o movimento do Amazonas e affluentes. Desviaria o movimento que vae para o porto de Belem, isto é, para as garras de uma empresa norte-americana e concentral-o-ia numa colonia ingleza (a Guyana britannica).

A segunda via-ferrea desviaria o movimento da Amazonia em sentido contrario: não em direcção ao Atlantico, como queria Port of Pará Company, não em direcção á Guyanna Ingleza, como queria o embaixador Alston e seus patrões de Londres, e sim em direcção ao Pacifico onde a estrella de Nova York brilha sem par...

A Madeira Mamoré estava nas unhas de Wall Street. Em 1912, tinha entre os directores Farquhar e Carlos Sampaio. O porto de Manáos pertence á Manaus Harbour Limited, cujo contracto só termina em 1970, e cujos donos estão em Londres. O porto de Belem pertence a Farquhar e a outros agentes de Wall Street. Os bonds e a luz de Manaus, até 1968, pertencerão a uma empresa ingleza se... cala a bocca Etelvina! Os bonds e a luz de Belem, a mesma coisa. O gaz paráense tinha como proprietario um capitalista da Escossia. Grandes territorios pertencem á Amazon Land and Colonization Cº., empresa norte-americana installada no Pará. A agua e o esgoto de Manaus são londrinos. Idem, o esgoto, a limpeza publica e os telephones de Belem, innumeras companhias "productoras" e exportadoras de borracha, a navegação do Amazonas, etc.

HENRY FORD

O Maranhão vizinho vae no mesmo [illegible] e pornographico Humberto de Campos estão torrando o Maranhão nos balcões de Nova York.

Para resumir:

Pertencem ao imperialismo norte-americano: a idéa da estrada de ferro do Amazonas ao Pacifico; a Madeira Mamoré; o porto de Belem grandes territorios; etc.

Pertencem ao imperialismo inglez: a idéa da estrada de ferro de Manaus á Guyanna ingleza; o porto, os bonds, a luz, a agua e o esgoto de Manaus os bonds, a luz, o gaz, o esgoto, a limpeza publica e os telephones de Belem; a navegação do Amazonas, innumeros "productores" e exportadores de borracha; etc.

Nestas condições, que representa a intervenção de Ford?

O aggravamento do choque dos imperialismos, a intensificação das contradicções. O azeite no fogo. Latas e mais latas de kerozene e gazolina num incendio...

O incendio é uma nova conflagração mundial provocada pela rivalidade entre o imperialismo inglez e o imperialismo norte-americano.

Agravando o choque de interesses Ford traz o seu tição para a fogueira...

Hoje, Ford vive sob a tutela de Londres que lhe impõe a borracha de Singapura por um preço exhorbitante. Para escapar a essa tutela, Ford vem para a Amazonia. E a Inglaterra perderá de bom grado essa tutela?! Ficará, de braços cruzados, a olhar navios — os navios de Ford [illegible] com a borracha da Amazonia [illegible]

A nova conflagração vem, pois, a passos largos.

Não ha para onde fugir: guerra imperialista ou victoria proletaria...

A AUREA CAUDAL DO BANCO DO BRAZIL...

O Banco do Brazil acaba de declarar seus lucros liquidos em 1927: 111.365 contos!

Para *ganhar* tal quantia, uma telephonista da Light, a 150$ mensaes, teria de trabalhar mais de 22 milhões de dias!

Teria de trabalhar 22.273.600 dias isto é, 61.023 annos!

Pobre telephonista! Trabalhar 6.027 annos para receber, sujeitando-se a todas as despezas, o que o Banco do Brazil ganha, *liquido*, num anno!

Tanto dinheiro, arrancado á nossa miseria, vae para os bolsos recheados dos fazendeiros de café, dos grandes industriaes e commerciantes, dos altos parasitas da burocracia, dos deputados e senadores, dos chefes dos partidos republicano, "democratico" do Rio, "democratico" de S. Paulo e "democratico" nacional: quatro pessoas distinctas e uma só verdadeira: a grande burguezia...

A existencia tragica dos trabalhadores

A CLASSE OPERARIA visita os operarios do Cortume no Cubatão

O correspondente operario do jornal dos trabalhadores "A Classe Operaria" fez uma visita aos trabalhadores captivos na "senzala" dos Srs. Costa Muniz & C., no cortume situado no bairro de Olaria.

No cortume "Cubatão" foram os nossos companheiros recebidos por um numeroso grupo de operarios desejosos de ouvir a palavra simples, porém sincera, de nossos companheiros.

Notámos, infelizmente, que muitos trabalhadores são indifferentes até á propria miseria em que vivem: preferem, antes, o football do que a organização syndical.

Esperamos que os companheiros mais esclarecidos do cortume façam sentir a esses trabalhadores o valor e a necessidade da organização proletaria.

Na visita que fizemos ás "moradias" daquelles trabalhadores, mais infelizes que os antigos escravos dos tempos do captiveiro, tivemos horrivel impressão.

E' que o antigo escravo, quando adoecia, era tratado pelo fazendeiro com o abrigo, o soccorro medico pharmaceutico e alimentar, emfim tinha algum desvello, porque representava um capital e cada escravo morto representava um prejuizo ao seu patrimonio.

O que vemos, hoje?

Se o operario adoece, fica abandonado. O patrão pouco se preoccupa com isso. Só lhe paga quando trabalha.

Podem morrer todos os "seus operarios", ao abandono, que o patrão não se preoccupa com essas "ninharias" — porque esses trabalhadores já não representam a ruina do industrial ou do proprietario dos sitios. Outros virão substituil-os.

Ah! o patrão não tem piedade de seus operarios!

As casinholas (verdadeiros chiqueiros) são acanhadas, sem ar nem luz indecentes, sujas. São de madeira e cobertas de zinco.

Mal ali entramos, sentimos um cheiro "exquisito": é um verdadeiro horror.

Esses barracões são perseguidos por uma immensidade de mosquitos, devido á vizinhança das tinas cheias de agua e roupas sujas e dos chamados "mictorios livres", pois as latrinas não existem, nem mesmo as fossas fixas: as necessidades são realizadas ao ar livre, ali mesmo perto das habitações.

Aguerridos esquadrões de ratos, destemidos batalhões de pulgas e valorosos regimentos de percevejos tornam a vida do trabalhador um verdadeiro inferno, nunca imaginado por Dante.

Condições hygienicas não existem vivendo os operarios promiscuamente respirando o mesmo ar abafado, insufficiente e de um "aroma" tal...

As latrinas da fabrica, essas, então são exiguas, terrivelmente fetidas que até os "coelhos" dellas fogem.

Devido á má construcção dessas latrinas, ha tempos, um pobre trabalhador cahiu no "buraco", enterrando-se até ao pescoço e, se não fosse a ligeireza de alguns companheiros, teria desapparecido naquelle immenso... turbilhão. E para perder o "aroma" levou quasi meio anno...

A maioria dos trabalhadores veste-se miseravelmente. Muitos que para ali foram nunca mais sairam daquelle bairro — segundo nos informaram: assim succedia, por não possuirem roupas, pois vivem semi-nús.

Aos domingos, quem visita aquelle bairro operario encontra grupos desses trabalhadores, na repreza, lavando as suas pobres vestes. Aquelles homens que soffrem, desabrigadamente todas as privações, não percebem salarios sufficientes nem para mandar lavar suas roupas.

O que se passa portas a dentro é indescriptivel. O operario soffre um martyrio inenarravel: vapores, poeiras, escuridão e falta de respeito para com o trabalhador, que vive na maior tristeza — são os estimulos que na fabrica dos monizes o operario encontra para o seu labor quotidiano!

O bairro de Olaria é um immenso hospital. Pela falta de hygiene e de conforto, o operario, em pleno vigor e cheio de saude, com algum tempo de permanencia ali, devido ás maleitas uma verdadeira epidemia, a opilação o rheumatismo, a syphilis, as congestões, a amarellidão, começa a definhar, soffre de incapacidade physica para o trabalho e, por fim, a morte em meio da miseria implacavel e de desolação! Os comedores de terra são ali communs.

Aquelles nossos companheiros vegetam como larvas, numa existencia muito mais penosa que a das bestas de carga.

E' assim que os monizes velam pelos seus operarios...

Procurámos saber qual o salario daquelles trabalhadores e dizemos com verdadeira sinceridade: caimos das nuvens!

Trabalhando tanto, com um serviço exhaustivo, os operarios ganham o salario maximo de 8$000 e o minimo de 6$000. Os pagamentos são effectuados sempre depois do dia 20 de cada mez. Trabalham dois mezes para receber um.

O operario que ganhar 8$500 passa por um "aristocrata".

As mulheres e os meninos ganham de $150 a $250 por hora.

Os serões são communs.

Quando os burguezes entendem, alguns operarios fazem serões das 7 ás 11 da noite. Estes serões não são pagos como extraordinarios.

Eis ahi como os "beirões" não cumprem o dia de 8 horas.

— Trabalhadores! para que tamanho sacrificio?

— Para que os "commendadoires"

(Continua na 4.a pagina)

LLOYD GEORGE E O PARTIDO "DEMOCRATICO" DO RIO

Tal partido é dirigido por instrumentos da finança extrangeira!

SÓ O BLOCO OPERARIO E CAMPONEZ COMBATE A FINANÇA EXTRANGEIRA, BASE DO IMPERIALISMO!

Duas attitudes adoptou Bernardes na politica exterior.

Nos primeiros tempos, só enxergava Londres. Deus é o imperialismo inglez e Rotschild o seu propheta! Assim rezava Bernardes....

Como, porém, a finança ingleza apertou os cordões da bolsa e não quiz cair com os cobres, Bernardes começou a rolar na orbita de Nova York. A finança norte-americana exigiu, porém, como preliminar para qualquer negocio, que o Brazil saisse da Liga das Nações, instrumento da politica imperialista ingleza. Bernardes, em plena quebradeira, não teve outro geito. Combinou uma fita com Afranio de Mello Franco e mandou a Liga das Nações ás favas. Os banqueiros de Nova York, mais ricos que os de Londres, abriram, então, as aureas torneiras...

LLOYD GEORGE

Adherir á Liga das Nações é tornar-se satéllite do imperialismo inglez. Eis a razão da recusa dos Estados Unidos em adherir á essa Liga.

Portanto, nos ultimos tempos do governo Bernardes, o Brazil começou a ser um satéllite da finança norte-americana...

Lloyd George, cumprindo as ordens dos patrões da Bolsa de Londres, embarcou, um dia, para o Brazil. Com que fim? Logo ao desembarcar desmascarou seu jogo. Lloyd George visava conseguir a volta do Brazil á Liga das Nações, á tutela da finança ingleza — padroeira de Bernardes, perseguidora de hindús e chinezes...

Nestas condições, qual seria a attitude de um partido verdadeiramente democratico? Combater as pretenções de Lloyd George e, parallelamente, atacar a politica da colonização do Brazil pelo novo deus — o Dollar.

NO EMTANTO...

Que fez o partido "democratico"? Seu director Paulo de Castro Maya publicou no "O Jornal" de 10 de janeiro um artigo com esse titulo:

"Emquanto é tempo! O Brazil não [illegible] de junho de 1926, repudiar a obra de Arthur da Silva Bernardes. Oxalá assim faça! Oxalá o nosso governo, que tem sido surdo á voz de eminentes brazileiros, dê pelo menos ouvidos ao appello "desinteressado" de Lloyd George, exhortando o Brasil a não abandonar a Sociedade das Nações."

Só o titulo basta....

Por conseguinte, nenhuma duvida é possivel: o partido "democratico" por intermedio de seus dirigentes, é um instrumento da politica ingleza, do imperialismo extrangeiro, contra

(Continua na 2.a pagina)

O Brasil, para os patriotas, é o paiz mais rico do mundo!...

Entretanto o seu povo se torna cada vez mais pobre, lutando desesperadamente contra a vida cara!

Os patriotas inveterados, que tanto se ufanam com este paiz, costumam apregoar, extasiadamente, que o Brasil é a nação mais rica do mundo e que o povo do Brasil é o povo mais feliz do mundo.

Ainda agora, em alto documento official, fazem-se affirmações dessa natureza: o povo brasileiro sente-se feliz... anda tudo pelo melhor no melhor dos paizes... a bonança é um facto...

Na verdade, só se póde dizer que um paiz é rico quando ricos são os seus habitantes em geral — o que, de resto, não é possivel em regimen capitalista, cujas bases repousam, precisamente, na riqueza demasiada de alguns construida sobre a miseria generalizada da maioria. Da mesma fórma, só se póde dizer que um povo é feliz quando este povo goza um bem estar geral, num nivel de vida compativel com a satisfação completa de suas necessidades — o que, igualmente, é impossivel no regimen capitalista, pelas mesmissimas razões.

Comtudo, mesmo dentro do regimen capitalista, ha certas differenças no nivel de vida das massas populares. Ha paizes capitalistas onde, em certos momentos, menor é a miseria geral do que em outros. Estará o Brasil nestes casos?

E' só reparar no quadro abaixo, recentemente divulgado pela propria imprensa burgueza, para se ter uma resposta cabal. Nelle, vemos os indices do custo da vida no Brasil, na Inglaterra e na Suecia, de 1920 a 1927, tomando-se para base o numero 100 em 1913:

BASE EM 1913 100	Brasil	Inglaterra	Suecia
Dezembro, 1920	167	251	299
Idem, 1921	172	162	189
Idem, 1922	—	159	163
Idem, 1923	—	169	160
Idem, 1924	242	179	168
Idem, 1925	259	153	156
Janeiro, 1926	—	149	153
Fevereiro, 1926	—	146	152
Março, 1926	—	144	149
Abril, 1926	—	143	150
Maio, 1926	—	144	150
Junho, 1926	—	143	150
Julho, 1926	—	146	148
Agosto, 1926	—	151	147
Setembro, 1926	266	154	146
Outubro, 1926	—	156	148
Novembro, 1926	—	153	148
Dezembro, 1926	—	142	150
Janeiro, 1927	—	141	148
Fevereiro, 1927	—	141	146
Março, 1927	—	140	145
Abril, 1927	—	140	143
Maio, 1927	—	142	145
Junho, 1927	—	142	146
Julho, 1927	—	142	146
Agosto, 1927	—	145	146
Setembro, 1927	280	—	—

Ahi vemos claramente que, na Inglaterra e na Suecia, de 1920 a 1927, o indice da carestia, comparado com o nivel 100 de 1913, baixou, respectivamente, de 251 a 299 a 145 e 146. Quer dizer: ainda hoje, naquelles dois paizes, a vida está cerca de 50 °|° mais cara que em 1913; mas está muito mais barata que em 1920.

No Brasil, porém, é o contrario: a carestia augmenta sempre, de anno para anno, sem tendencia para baixar, nem sequer para... estabilizar. Ahi estão os algarismos concernentes aos annos de 1920 a 1927: 167, 172, 242, 259, 266, 280...

Povo feliz, não ha duvida, este bom povo do Brasil!

O GRANDE EXERCITO DIVIDIDO

Uma prova da immensa importancia do proletariado reside no facto seguinte: neste 1º de maio a burguezia procurou dividir o grande exercito proletario em varias reuniões e comicios, afim de impedir a concentração na Praça Mauá! Dividir para dominar...

A BURGUEZIA DIVIDE OS TRABALHADORES PARA DOMINAL-OS.

O grande exercito proletario foi dividido assim: uma parte — a mais importante — na Praça Mauá; outra na Praça Onze; uma terceira em Bangú; uma quarta, insignificante na igreja de Sant'Anna, devido ao appello dos padres; uma quinta em Nictheroy, a ouvir as lábias do instrumentos de Pereira Carneiro; e uma sexta, no football da America Fabril.

A burguezia teme a concentração das forças proletarias. E, por isto tratou de dividir o grande exercito em 6 batalhões dispersos, "contra a nossa vontade de concentração proletaria", apezar dos nossos appellos á frente unica proletaria.

Os "illuminados" na Praça Onze os falsos democratas em Bangú, os padres com os seus appellos para a commemoração na egreja de Santa Anna, Pereira Carneiro em Nictheroy, e os organizadores do football da America Fabril, todos se colligaram, todos organizaram uma frente unica reaccionaria, "todos elles auxiliaram a burguezia a dividir o grande exercito do proletariado".

Que a 1º de maio de 1929 o grande exercito esteja concentrado na Praça Mauá, repellindo os seus inimigos directos e indirectos — os divisionistas!

A CAMPANHA CONTRA O LEGISLATIVO E A DISSOLUÇÃO DAS CAMARAS

De algum tempo a esta data, anda pelos proprios jornaes "liberaes" uma campanha de desmoralização da Camara, do Senado e do Conselho Municipal. Por vezes, esses falsos liberaes preconizam a dissolução do Congresso como no artigo do fossil Bagueira Leal transcripto no "O Jornal" de 3 de maio.

Esses falsos liberaes recommendam uma "ditadura republicana" e citam as palavras de Bolivar, palavras de essencia monarchista: "um presidente vitalicio com direito de eleger seu successor é a inspiração mais sublime na ordem republicana."

Ah republicanos de fachada, monarchista na medulla!

Innegavelmente, o Senado, a Camara e o Conselho Municipal devido ás attitudes da maioria, merecem a critica mais severa. Mas a solução proxima do problema, a diminuição do caciquismo actual, não reside na dissolução das Camaras *e sim numa participação maior das massas na luta politica em geral e na luta eleitoral em particular*. As massas elegerão outros representantes, que terão de prestar contas, que não serão os irresponsaveis actuaes, que destruirão a unanimidade e o agachamento das Camaras perante o governo.

Falamos em solução proxima porque a solução radical do problema está na extincção das Camaras *pela via proletaria* e não pela via fascista.

A dissolução das Camaras, na situação brazileira actual, daria em ditadura dos grandes burguezes agrarios, numa dictadura fascista. O grande capital esmagaria o proletariado e os pequenos proprietarios...

Os jornaes pretensamente liberaes com a sua campanha em prol da dissolução das Camaras, estão na realidade fazendo o jogo do fascismo, estão preparando a instalação do fascismo no Brazil. Que o povo se precavenha contra esses jornaes e saiba desmascaral-os denunciando-lhe as intenções sinistras.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

IMPRESSÕES DO 1.º DE MAIO

Ao despertar do 1º de Maio, o sentimento do trabalho collectivo me arrastou para a rua, para lá onde se sentem attrahidos todos os proletarios conscientes.

Neste dia, em toda parte do universo, param e emudecem as fabricas; neste dia os productores evidenciam a sua propria força: o homem do labor com os olhos flamejantes faz periclitar o poder do capital e da autocracia.

Primeiro de maio...

Pensativo fui transpondo as ruas. Num bonde após outro, tentava prescrutar o fundo de todos os corações e saber se o capitalismo sente o gemido, a dor e o protesto que nesta data fazem todos os opprimidos!

Porventura não sabem elles que o trabalhador ao sentir em toda a plenitude a sua força todas as rodas do mecanismo capitalista pararão em silencio, que o capital tremerá convulsivamente, e este será o dia em que a massa trabalhadora se converterá em classe dominante?

Encontrei irmãos trabalhadores com as mãos callejadas, que procuravam a sua séde, sob as bandeiras das organizações para se incorporarem ao comicio.

Já havia resolvido visitar, no 1.º de maio, os tres comicios de massas.

Chegado á Central, em demanda do Bangú, local do comicio democratico, avistei o trem especial, em cujo interior deparei com rostos tranquillos, fortes, aristocraticos e maneiras gentis, eram os membros da caravana democratica. Deante daquelle quadro senti que elles eram incapazes de poder ou querer fazer algo em beneficio dos operarios e opprimidos.

Approximei-me do 2.º comicio, realizado pelos utopistas e sonhadores, na praça 11 de junho. Sómente os transeuntes que passavam formavam a massa. Faltava o animo: tudo banal e velho como a propria vida capitalista.

O 3º comicio, na praça Mauá, realizou-se com extrema differença dos outros dois. Maxima attenção e enthusiasmo, olhos flamejantes, bandeiras vermelhas.

Alli se sentia o protesto vehemente, o chamamento das victimas heroicas, que tombaram na lucta em prol da classe operaria.

E, ao cahir da noite, com o céo coberto de nuvens vermelhas, ouvia-se o éco da voz imperiosa e candente:

A pé ó victimas da fome!
A pé, famelicos da terra!

Finalizou-se o comicio da praça Mauá, no local da União dos Trabalhadores em Padarias.

O deputado Azevedo Lima, recebido entre palmas, ao entrar no recinto, e durante todo o tempo que manteve a palavra, demonstrou alli, ao proletariado a confiança que deposita no Bloco Operario e Camponez, reconhecendo-o como o unico que representa os seus legitimos interesses e aspirações.

Vós, camarada Azevedo Lima, estai firme, de pé, e sabei que trilhaes o verdadeiro caminho do interesse proletario, porque os vossos inimigos já não vos ignoram.

Como uma resposta categorica ao partido democratico e aos reaccionarios nós, operarios, devemos fortificar a propaganda do Bloco Operario e Camponez.

Cada operario não deve ser somente eleitor, mas tambem, propagandista persistente da lista do Bloco Operario e Camponez, pois quantos mais representantes tivermos no Parlamento melhor será a nossa vida proletaria.

Viva o Bloco Operario e Camponez! Viva o unico jornal dos trabalhadores — A CLASSE OPERARIA!

SALVADOR.

O 1.o de Maio em Sertãozinho

O dia 1º de maio foi commemorado nesta cidade pela Liga Operaria de Sertãozinho (E. de S. Paulo) com o verdadeiro significado desse dia. Não é um dia festivo, mas sim uma data de protesto e reivindicações proletarias contra a prepotencia e a ganancia de uma classe exploradora, minoritaria. Em toda a parte do Universo onde exista um trabalhador consciente de seus direitos, esse dia faz vibrar sua alma contra a tyrannia a que foram sujeitos todos os martyres proletarios de todos os tempos.

A commemoração do 1.º de maio pela Liga Operaria, obedeceu ao seguinte programma:

A's 5 horas, alvorada pela banda de musica União Municipal sendo acompanhada por trabalhadores que cantavam o hymno dos trabalhadores.

A's 4 horas da tarde houve uma passeata composta da banda União Municipal e trabalhadores que percorream as principaes ruas da cidade cantando a Internacional. Finalizou a passeata na séde da Liga.

Nessa occasião fizeram uso da palavra os companheiros Carlos Guedes Vieira, Theotonio Souza Lima e Guilherme Milani, que dissertaram sobre o verdadeiro significado do dia 1º de maio, concitando todos os trabalhadores da cidade e dos campos a ingressar na Liga Operaria, baluarte defensor dos opprimidos.

Avante, pois, trabalhadores! A união faz a força. Formemos um bloco massiço, compacto em defesa dos opprimidos.

O 1.º DE MAIO EM TAUBATE'

O 1.º de maio foi, este anno, commemorado com regular enthusiasmo.

Desde cedo, circulavam pela cidade boletins convidando o operariado para assistir a inauguração da nova séde da União Operaria de Mutuo Soccorro, e á sessão solemne commemorativa das victimas do capitalismo.

A's 19 horas, com o amplo salão transbordando de operarios e familias, teve inicio o acto da inauguração da nova séde, cujo edificio foi adquirido á custa de enormes sacrificios.

Falaram depois varios oradores de diversas tendencias, encarando cada um a data 1.º de maio a seu modo. Por ultimo, usou da palvra o orador official, que em improviso, salientou a significação do 1.º de Maio, historiando os acontecimentos de Chicago.

No meio do maior enthusiasmo teve inicio o acto variado annunciado, defendido por um grupo de amadores todos operarios, e ás 21 horas estava terminada a commemoração, deixando a melhor impressão possivel. — O CORRESPONDENTE.

De Pelotas

A DATA PROLETARIA

Manifesto distribuido a 1º de maio.

"Surge novamente o 1.º de maio.

Pela grande inconsciencia que perdura ainda no seio da classe operaria, vem esta grande data encontrar o proletariado do mundo (excepto da Russia Sovietista) manietado pela miseria e emudecido pela força brutal e feroz das "democracias" burguezas.

Não bastou ainda um decenio, em que a verdadeira democracia proletaria russa venha demonstrando o systema genial de se destruir a furia retrograda do parasitismo burguez?

Não bastou ainda a reacção venenosa que, principalmente neste Brasil, uma tyrannia bestial e caduca, atira contra as mais insignificantes exigencias dos trabalhadores?

Não bastou ainda que o proletariado saiba das carnificinas que, ha muito, vem sendo feitas sobre a sua classe?... O massacre dos 30 mil communistas de Paris em 1871: os fusilamentos em massa dos operarios russos em 1905: os martyres de Chicago: os povos coloniaes agonisando sob as garras da frente unica imperialista?...

Seria mais triste enunciar tantos outros crimes praticados pelo regimen que o progresso já derrubou e a maldade humana se obstina em sustentar de pé...

No Brasil, muitos volumes negros seriam poucos para relatar as torturas soffridas pelos que tentaram enfrentar a maquina infernal installada no Cattete.

Os tenebrosos sertões do Oyapoc, Ilha Raza e Clevelandia guardam os tumulos dos que succumbiram e o rastro dos que enfermaram.

Victimas de Arthur Bernardes, o cantarrão, genuina encarnação de Torquemada.

A maquina inquisitorial continúa e continuará se o operariado continuar inerte, entregue a uma descrença na sua propria força: só a lucta tenaz e persistente nos poderá dar a Victoria.

Avante, trabalhadores! O commodismo não se conduna com a miseria. Com a luta o proletariado nada terá a perder, excepto as algemas — já dizia Marx.

Aos protestos deste 1.º de maio juntamos nossas energias para abreviar a quéda de uma velhacaria que se erigiu em lei!

Salve o 1.º de maio de 1928. Salve a memoria dos martyres obreiros! — O NUCLEO PROLETARIO DE PELOTAS".

BAHIA

O soffrimento dos trabalhadores da fabrica do Tanque é immenso.

Uma operaria que trabalha com dois teares lisos ganha, por semana de 5$ a 15$. Com teares de revolver de 10$ a 18$. Os diaristas varredores de salão, ganham, diariamente, 2$200.

As crianças, trabalham o mesmo que os homens e ganham, por semana, de 2$600 a 7$000. Algumas dellas trabalham com duas machinas! O horario é relativo. Grande numero de operarios e operarias, na hora do almoço não tem o que comer. Compram duzentos réis de carurú. Eis o alimento de quem trabalha até ás 4 horas da tarde... Outros comem farinha de mandioca com banana.

Todos aqui conhecem o doloroso caso da companheira Joanna Bispo. Esta companheira estava gravida. Tres semanas antes do parto, deixou o trabalho. Ficou recebendo 10$ por semana. Descontado o remedio na importancia de 8$, recebeu sómente 2$000.

No dia em que deu á luz o filhinho doente e trespassada de fome, com 2$ apenas em casa, faltando-lhe tudo para acudir ao recemnascido e outras despesas, chorava como uma desesperada.

Tres dias depois de ter o filho morreu: e, passados mais tres dias morreu seu filhinho...

Eis como se desenrola a vida do trabalhador nas fabricas da Bahia, um reflexo eloquente daquellas outras em que vivem e morrem nossos companheiros. — DO CORRESPONDENTE.

Como nos tratam os nossos patrões

Na pequena fabrica de moveis sita á rua General Pedra 74, de propriedade do Sr. Joaquim Maximiniano, foi trabalhar o camarada Alcindo Gomes, cadeireiro, que após ajustar o salario, entrou immediatamente para o serviço.

No primeiro pagamento, o Sr. Maximiniano, ficára-lhe a dever 26$400, que lhe pagou dias após. No segundo, o industrial que lhe devia 210$000, ao envez de pagar, offereceu-lhe um abono de 50$000.

Oppoz-se o camarada Gomes a esta forma de se liquidar o vencimento de seu salario, a que o industrial retrucou-lhe com uma negativa formal.

Exasperado, Gomes investira contra elle e foi quanto bastou para ser aggredido, pois quando pretendia reagir, estava cercado pela esposa e filha do industrial que queriam espancal-o. Mas, o camarada reagiu e o industrial — para encurtar razões — tratou de pagar-lhe immediatamente.

Era a prova concreta, que não pasava, porque os companheiros que lá trabalham, consentem no abuso que leva avante.

E' necessario que os trabalhadores tratem o seu explorador, como um mero patrão, cumprindo com o seu dever, sabendo, porém, exigir os seus direitos.

Se todos os companheiros pertencessem á Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliaria, não aconteceria ao camarada Alcindo o que lhe aconteceu. Parece-nos que este facto é bastante elucidativo, para que os companheiros saibam de ora em diante valer-se do exemplo desse camarada para não ficar eternamente á espera que o burguez se disponha a dar-lhe o que lhe pertence.

Aos operarios organizados, o patronato não prega destas peças.

A Light dominadora!

OS LACAIOS REVERENCIANDO O SENHOR...

A 23 de abril, Kenneth Mc Crimmon, advogado, defensor do imperialismo inglez nos campos de batalha, correspondente do "Times" no Rio de Janeiro, director da Light e major do exercito de Sua Majestade Christianissima Sterlinissima Britannica, recebeu um banquete no Jockey Club pelo facto de ir gozar sua ferias no Canadá! Pois toda a "aristocracia" brazileira lá estava para saudar o patrão...

Tomaram parte na homenagem: o vice-presidente do Senado; o presidente da Camara; o deputado policial Machado Coelho; o leader da maioria, advogado da Light; o embaixador Mello Franco; deputados; senadores; advogados; altos funccionarios; o redactor chefe e o director do "O Jornal", orgão do Centro Industrial; o director da Great Western e da Pernambuco Tramway ou Tramola, como diz o povo (pobre Leão do Norte encadeado ao imperialismo); o representante da Wester Telegraph; o filho de um dos fundadores da Ré-Pub-lica e presidente da Constituinte (o pae conseguiu arrancar a ilha da Trindade ás garras do imperialismo inglez que nella crearia uma base naval ou uma Hong Kong terrivel, e o filho vae ajudando o imperialismo anglo-americano, a Light, a tomar conta do Brazil); o director do Banco Portuguez; o director thesoureiro da "A Noite" fascista; José Pires Brandão, advogado, membro da junta administrativa da Caixa de Amortização, presidente da Caixa Economica, procurador da International General Electric Company, "dunga" da General Electric, representante da New York Life Insurance junto ao governo brazileiro, instrumento da escravização do Brazil por Wall Street...

No banquete, a saudação foi feita pelo ex-embaixador da burguezia brazileira junto á Liga das Nações Imperialistas...

O patrão agradeceu, referindo-se ironicamente á "soberania deste grande paiz" e levantou a "taça da gratidão". Pudéra! São 13 mil contos mensaes que a Brazilian Traction, a dona da Light, arranca ao povo faminto! Treze mil contos que vão para as burras de Londres, Toronto e Nova York para auxiliar a corrupção dos jornaes fabricadores da "opinião publica", para pagar as tropas que matam os chinezes, para esmagar Sandino e reduzir a Nicaragua a cinzas, para escravizar os hindús e egypcios, para bombardear as cidades indefesas...

AS DOCAS DE SANTOS

Segundo "O Jornal" de 3 de maio, um syndicato norte-americano deseja comprar as Docas de Santos e, neste sentido, já fez uma proposta.

O grupo detentor do controle das acções esperará 8 mezes e, se o restante dos accionistas não quizerem comprar essas acções, Wall Street tomará conta das Docas de Santos.

Ahi está a sabedoria economica e o patriotismo dos graudos das Docas, entre os quaes Frontin, leader dos conservadores, e Paulo de Castro Maya, leader do pretenso partido "democratico".

Vão torrando as riquezas nacionaes nos balcões de Wall Street...

Nova York paga bem. Por conseguinte, ás favas os principios!

O partido democratico é um instrumento dos senhores feudaes

Os senhores do P. Democratico são os mesmos do P. Republicano: senhores feudaes, fazendeiros e grandes latifundistas. Haverá quem duvide? Si ha, consulte a lista dos seus principaes chefes.

Si são os mesmos senhores do P. R., que necessidade tinham de instituir um novo partido?

A resposta é facil.

A grande burguezia feudal que nos explora e nos conduz á situação de colonia do imperialismo internacional sentia-se cada dia mais isolada da grandes camadas da pequena burguezia liberal e do proletariado.

A onda revolucionaria expandia-se por todos os recantos do Brasil.

A pequena burguezia revolucionaria cada dia ganhava novos adeptos, infiltrava-se em todas as camadas, preparava, emfim, de uma forma methodica e systematica a derrocada do regimen feudal que ahi está.

O proletariado rural e industrial acompanhava com enthusiasmo esta primeira etapa de sua libertação. A grande burguezia feudal não ignorava isto, como tambem não ignorava a maleabilidade da pequena burguezia.

Eis a razão do apparecimento do P. D. Era necessario attrair, (tapeai dremos nós), a pequena burguezia descontente, confusionista, vacillante e isolar a outra parte realmente revolucionaria, bem como o proletariado. Dahi o apparecimento de um novo partido controlado pela grande burguezia reaccionaria, com um programma mais ou menos liberal, que jámais será cumprido.

A prova de que este partido jamais tomará a serio nenhum dos compromissos contidos no seu programma temol-a na sua actuação na legislatura passada.

A amnistia, de que elles faziam seu cavallo de batalha, foi o que menos os preoccupou.

A scelerada foi discutida e votada com o seu consentimento.

Este anno, vão pelo mesmo caminho. Continuam com a amnistia como ponto principal do seu programma. Elles bem sabem como se conseguiria a amnistia assim como o resto do programma-tapeação com que se apresentam ao eleitorado.

No emtanto, contentam-se com mandar os padres pedil-a por intermedio da igreja ás almas do outro mundo. Missas e mais missas estão sendo rezadas todos os dias em prol de sendo rezadas todos os dias em prol da amnistia. Os padres, esses descendentes do feudalismo medieval, aconselham os fanaticos que ainda os escutam a que rezem pela alma da pobresinha.

Por emquanto o novo partido já conseguiu seu principal objectivo que era inutilizar, dividir a pequena burguezia revolucionaria. Agora se prepara para a nova etapa. Esta é mais difficil e temos a certeza de que não conseguirá. Consiste em dividir, iludir, inutilizar o proletariado.

O partido dos grandes fazendeiros latifundistas já andou no 1º de maio em Bangú bancando de socialisteiro. Esta é uma tentativa para desviar o proletariado da luta de classes, do verdadeiro caminho da sua emancipação. Mas não o conseguirão.

O proletariado não é sentimentalista, nem vive no mundo da lua como a pequena burguezia. Elle já está cansado de saber como a burguezia cumpre as suas promessas. A isca engulida pela pequena burguezia não ha de surtir effeito no proletariado. Elle já tem seu Partido de classe, elle sabe o que quer, e não ha de demorar o dia em que possa exigir o que quer, sem necessidade de padres, missas, nem almas do outro mundo...

ANTONIO CORREA.

E. F. C. B.

O engenheiro Alberto Belfort ultimamente foi removido da residencia de estiva para a 1ª residencia. Aqui começou a perseguir os operarios tira profissionaes da officina e os põe na linha como cavouqueiros. E diz aos operarios que não adianta appellar para os orgãos superiores visto ser a protecção dos mesmos.

Belfort obriga os operarios a fazer "serão" até tarde da noite com a obrigação de estar ás 7 horas da manhã no trabalho. Quem faltar ao ponto ás 7 da manhã, será suspenso ou removido para as residencias longinquas.

Tudo isto succede porque a grande massa operaria não está organizada na Associação Protectora dos Op. da E. F. C. B.; porque não lê o seu jornal A CLASSE OPERARIA e porque tem votado em seus inimigos de classe e só uma parte vota no Bloco Operario e Camponez.

Companheiros, uni-vos aos ferroviarios de todos os depositos e residencias, e aos trabalhadores das outras estradas de ferro como a Leopoldina, a Sorocabana, a Ingleza, etc. Só unidos e bem organizados é que sereis respeitados!

Sêde propagandistas infatigaveis da A CLASSE OPERARIA, do Bloco Operario e Camponez e da Associação Protectora!

O leite a 900 réis!

Exploracão, falsificação e capitalismo monopolizador!

Tempos atraz, o litro de leite custava 700 réis. Havia duas emprezas: a do Ribeiro Junqueira e a de Graldo Rocha.

O regimen da livre concurrencia — primeira phase do desenvolvimento do capitalismo — trazia algumas vantagens, entre as quaes a barateza do producto, a pureza, e a distribuição a tempo e a hora.

Dá-se a batalha entre os dois exploradores. Geraldo Rocha, baseado no apoio do imperialismo norte-americano, triumpha. Esmaga o concurrente. E adquire o monopolio — segunda phase do desenvolvimento do capitalismo, a phase imperialista.

Liquidada a livre concurrencia e instaurado o monopolio, modifica-se a situação. O leite, que chegava ás mãos do consumidor, ás 6 da manhã, pelo preço de $700 o litro, passou a chegar ás 9 da manhã, pelo preço de $900. E ainda temos de ficar gratos ao explorador porque, quando elle não manda a sua carroça, ficamos sujeitos ao preço de 1$200 nas leiterias! Assim succedeu no dia 12 em Santa Thereza.

Quanta exploração!

Antes, a pureza era superior. Agora, a coisa vae de mal a peor: em 927, em 688 mil litros de leite estragado, 600 mil eram de Geraldo. E só nos mezes de janeiro e fevereiro, foram apprehendidos 40 mil litros de leite Hygia, estragado!

Antes, a carroça de Geraldo vinha duas, tres vezes. Agora, passa um dia inteiro sem apparecer.

Ahi estão os fructos do capitalismo monopolizador, do capitalismo imperialista. O que a dominação imperialista traz é isto: carestia, medição fraudulenta, deterioramento...

E para a agravação de uma situação semelhante, vae o Brazil marchando a passos largos.

Diz Vladimir Illitch no seu livro sobre o imperialismo: "a concentração da producção, num certo grau approxima-se muito do monopolio". Geraldo concentrou a producção e dahi nasceu o monopolio.

Nestas condições, qual o nosso caminho?

O trecho seguinte de Vladimir Illitch esclarece o problema:

"O capitalismo, em sua phase imperialista, approxima-se estreitamente da socialização integral da producção. Elle força de algum modo os capitalistas a entrar numa nova ordem social, que marca a transição entre a liberdade de concurrencia e a socialização da producção. A producção torná-se social mas permanece como propriedade privada".

O imperialismo é a ultima etapa do regimen capitalista. Trata-se de combater o imperialismo para instaurar a nova ordem de cousas...

Geraldo é um instrumento inconsciente dessa tranformação que se inicia no capitalismo de livre concurrencia e passa pelo capitalismo monopolizador ou imperialista para attingir a socialização da producção...

Lloyd George e o partido "democratico" do Rio

(Continuação da 1a pagina)

a autonomia do povo brazileiro! Instrumento da penetração imperialista que pretende colonizar o Brazil, reduzindo-nos a "coolies" chinezes!

OS MOTIVOS PARTICULARES...

Quaes as razões particulares desse artigo de Paulo de Castro Maya?

A Companhia Geral de Melhoramentos do Maranhão e a Companhia Docas de Santos, nas quaes o director do partido "democratico" manda um pedaço, são protegidas pelo Banco Britannico e pelo Banco de Londres e da America do Sul. Portanto Paulo de Castro Maya escreve aquelle artigo e defende aquella politica para ser agradavel aos seus patrões — áquelles bancos extrangeiros, sustentaculos do imperialismo inglez!

A comedia do patriotismo! Os nacionalistas presos no ouro de Londres. Os "democratas" de conversa fiada.

Não ha para onde fugir: o partido "democratico" é um instrumento da finança ingleza. Apoiar esse partido é preparar a colonização do Brazil por Sua Christianissima Majestade a Libra Esterlina. E' preparar a perda da independencia nacional, reduzindo o Brazil ás condições tragicas da China e da Nicaragua — sujeitas a invasões e bombardeamentos!

Operarios, empregados, lavradores pobres e pequenos funccionarios, o Bloco Operario e Camponez combate o imperialismo! Dae-lhe o vosso apoio unanime! Ide hoje mesmo á Praça da Republica 40, 1.º andar, esquina da rua da Constituição, entre as 14 e as 19 horas, alistai-vos ou inscrever-vos em nossas listas de eleitores conscientes!

O tempo urge! Não deixeis para amanhã!

10-3-1928.

FACKEL.

A NOSSA TRIBUNA

Não ha negar, que é um grande acontecimento, obra grandiosa a fundação de um jornal legitimamente proletario num paiz onde existem milhões e milhões de proletarios sem um jornal proprio.

A gloriosa tribuna dos opprimidos na imprensa brasileira — A CLASSE OPERARIA, cujo 1.º apparecimento se deu ainda no meio deste lustro corrente, era o primeiro e unico orgão, que até então ousou patentear destemidamente, com energia e franqueza, as aspirações de toda a classe operaria do Brazil; o primeiro que não mediu sacrificios, no esclarecer, no educar e no unificar as massas divergentes e vacillantes.

Calou-se constrangida, em virtude da arbitrariedade e prepotencia dominantes; e eis como os assumptos e interesses operarios se converteram em orphandade e em supplica, deslisarão para as columnas estreitas dos jornaes, embora liberaes, venenosos e capitalistas, pois a essencia da organização e syndicalização operaria e camponeza, consiste no seu jornal. O seu jornal é parte integrante da sua existencia; para isso, basta um retrospecto á situação proletaria mundial na sua origem e formação para constatar o argumento citado.

Em toda a parte da Europa, America e Asia, onde despontava a syndicalização, os seus primeiros appellos, eram e são dirigidos por folhetins e depois por semanarios e jornaes diarios onde todos, operarios e camponezes e pequenos funccionarios têm a mesma liberdade de reivindicar os seus direitos de ordem geral, onde não ha patente, nem privilegio, nem classificação, nem côr.

A obra grandiosa, verificou-se nos centros operarios, pelo apparecimento de um jornal, que irá defender todos os interesses da collectividade soffredora, e ainda mais, por não ser propriamente apparecimento, mas reapparecimento, sem anonymato deste jornal que já viveu e lutou em beneficio destes mesmos interesses.

E' necessario accentuar a evolução o progresso que se evidencia ultimamente nas hostes operarias, e a linha de classe que assumiu nova feição transpondo o limite economico, para ingressar tambem, no politico e social, formando uma frente de consciencia e vontade e destacando-se como um factor consideravel, senão o maior sentindo-se em toda a parte a sua pulsação vigorosa, cada vez mais vigorosa e unida, em toda vida nacional e comprehensão mutua com os operarios internacionaes.

A CLASSE OPERARIA vem a proposito de encontro á necessidade da operaria. Nas suas columnas, terão, reassumindo o posto de tribuna dos opprimidos, — relato (conforme tive occasião de ler no seu programma) os soffrimentos de todos os explorados, todas as injustiças capitalistas, todas as perseguições iniquaes, as lagrimas de todos os famelicos, o protesto de todos os revoltados.

Assim, pois, não ha mais nada a fazer do que erguer um viva á A CLASSE OPERARIA desejando-lhe uma duradoura existencia, e felicitar os operarios e camponezes e pequenos funccionarios por possuirem um jornal seu proprio, legitimo, genuinamente proletario.

JECA.

MOVIMENTO SYNDICAL

SOLIDARIEDADE!

O Grande festival de hoje no Centro Cosmopolita
::: em beneficio das victimas da reacção :::

Realiza-se hoje, sabbado, 19, ás 22 horas, no Centro Cosmopolita, um festival, promovido pelo Grupo Ecl-tor do periodico "Voz Cosmopolita", em beneficio de camaradas presos e das familias dos que já foram expulsos.

O festival obedecerá ao seguinte programma:

"Ouverture"; conferencia pelo camarada Danton Jobin e baile familiar.

"A Classe Operaria" tem a certeza de que o salão da rua do Senado numero 215 será pequeno para conter todos os trabalhadores que para ali accorrerão, logo á noite, afim de concorrer com a sua quota para minorar os soffrimentos por que vêm passando os camaradas que a atrabiliaria policia de Santos resolveu perseguir.

O festival de hoje, camaradas, tem por fim soccorrer ás familias de camaradas nossos que, pela sua dedicação, pela sua consciencia de classe, fizeram-se alvo das iras da burguezia exploradora. Amparar as familias desses audazes batalhadores proletarios, concorrendo para o festival em seu beneficio, que se realiza logo á noite, no Centro Cosmopolita, eis o dever de todos os trabalhadores cariocas. Desamparar os entes queridos desses heroicos camaradas, numa occasião, para elles difficil como esta, seria indigno da consciencia proletaria!

Eis a razão porque "A Classe Operaria" póde prever o enorme exito que alcançará este beneficio.

Trabalhadores, concorrei para o festival de hoje!

E' preciso que se encha o salão da rua do Senado n. 215, séde do Centro Cosmopolita!

"DIA DO MARMORISTA"

Escolhidos na assembléa geral de quarta-feira transacta, para, em commissão organizar o programma da commemoração do jubileu do Centro dos Operarios Marmoristas, no proximo dia 19 de julho, vimos dizer-vos, preliminarmente, que, fazendo parte deste programma a designação do "Dia do Marmorista", naquella data, a referida assembléa houve por bem homologar esta justa aspiração.

Não deveis portanto trabalhar nesse dia; não deveis pois permittir que um só marmorista pegue na maceta ou esmeril, infringindo assim uma deliberação expontanea, debatida longa e cordealmente numa assembléa numerosa; antes pelo contrario, deveis ractificar tal deliberação!

Companheiros, independente das varias vezes que paralyzamos o trabalho de modo geral ou parcial, por determinação de interesses corporativos ou em solidariedade a outros trabalhadores, em casos de reacção patronal ou governamental, é esta a primeira vez, em 25 annos de organização que o Centro resolve decretar a paralyzação geral em sua homenagem.

E' essa a primeira vez que se perderá um dia para commemorar-mos o anniversario do Centro!

São 25 annos de vida, companheiros. E' uma existencia humana e não podemos, por isso, deixar passar despercebida tão auspiciosa data!

A commissão incumbida de organiderá um dia para commemorarmos digno de tão proveitosa existencia, conta com a vossa solidariedade expontanea para maior realce e brilhantismo e a vossa maior e melhor collaboração será a paralyzação do trabalho em todas as officinas do Rio nesse dia.

E' preciso pois que os companheiros saibam comprehender o elevado valor moral do "Dia do Marmorista" firmando desta forma perante os demais trabalhadores o bom nome do Centro dos Operarios Marmoristas!

Assim pois, neste primeiro manifesto fica exposta a justa aspiração da assembléa geral, realizada a 9 do corrente e á qual deveis corresponder de maneira inequivoca.

Em breves dias apresentaremos da maneira mais detalhada o programma da commemoração pelas columnas do unico jornal dos trabalhadores — A CLASSE OPERARIA.

Lelam, portanto, todos os sabbados, A CLASSE OPERARIA e estareis no par não só dos assumptos da corporação como tambem dos que mais de perto interessam ao proletariado em geral.

Companheiros: commemoremos da maneira mais brilhante o DIA DO MARMORISTA!

A Commissão.

Importante

Pedimos nos syndicatos enviar toda a correspondencia relativa a avisos, communicados, manifestos, etc., para a redacção da A CLASSE OPERARIA, á rua Senhor dos Passos, 59, 1.° andar, esquina da Avenida Passos, até ás quarta-feiras, o mais tardar.

Um companheiro estará, para esse fim, de plantão na redacção das 2 horas da tarde ás 7 horas da noite.

O grande festival dos metallurgicos

No proximo dia 26 do corrente, a União dos Operarios Metallurgicos do Brazil realizará, em sua séde, um brilhante festival em beneficio dos camaradas Antonio Machado e Martinho C. de Oliveira, com o seguinte programma:

1ª parte — Conferencias por Azevedo Lima e Octavio Brandão.

2ª parte — Um acto variado.

3ª parte — Baile familiar ao som do afamado "Jazz-Band Villa Izabel".

Aos Trabalhadores em Bebidas

ALERTA CAMARADAS!...

Será possivel que estejaes satisfeitos com a vossa precaria situação, arriscando a vossa saude em um trabalho por demais exhaustivo em troca de um insignificante salario que não chega para mitigar-vos a fome?

Será possivel que embora constatando os lucros fabulosos do patronato, continueis alheios á miseria que caracteriza a vida de quem trabalha?

Trabalhadores, o tempo urge para que se faça sentir a vossa reacção!

Lembrae-vos que em breves dias, como tributo do vosso esforço para enriquecer os vossos patrões, tereis a invalidez causada pelo rheumatismo e outras enfermidades originarias dos trabalhos insalubres conhecidissimos dentro dos estabelecimentos nos quaes trabalhaes.

Amanhã, invalidos, incapazes portanto de produzir para os vossos exploradores, não encontrareis onde ganhar o pão.

Para combinarmos os meios de por termo a esta triste situação é que os camaradas de outras fabricas, reunidos em assembléa geral, resolveram convidar-vos para uma reunião que não só terá por fim combinarmos a forma de dirigirmo-nos ao patronato, como reorganizarmos as condições da cobrança das mensalidades dos socios que ahi trabalham, como a formação de uma vanguarda aguerrida, capaz, composta de delegados e propagandistas em cada secção e tambem exigir-se o cumprimento da lei de férias.

Não desconheceis a serie de reivindicações que é indispensavel estudar afim de dar á nossa corporação um minimo de conforto a que ella tem direito. Isto, porém, só o conseguiremos, se os nossos camaradas se compenetrarem do valor do syndicato e lhe derem o prestigio indispensavel, sem o qual o nosso syndicato não poderá conquistar o que todos nós almejamos.

Os que se interessam pela Classe Operaria

Os nossos camaradas, associados da A.T.I.M., estão organizando um optimo serviço de venda da A CLASSE OPERARIA nas officinas de moveis desta capital. Até agora é a seguinte quantidade de folhas que remettemos, para as casas abaixo descriminadas:

Comp. Betenfeld, 70; Internacional Marcenaria, 40; Marcenaria Victoria, 10; Marcenaria Confiança, 10; Marcenaria Azevedo, 10; J. Ramalho, 15 e Marcenaria Confiança, 15. Total: 170 folhas.

As eleições na Alliança dos Operarios da Industria Metallurgica do Estado do Rio

Realizaram-se, conforme estavam annunciadas, no dia 13 do corrente, as eleições para a directoria que tem de dirigir os destinos desta corporação durante o anno social de 1928 a 1929.

A's 14 horas e 45 minutos o companheiro João Velloso, presidente da commissão de pleito eleitoral, procedeu á chamada dos companheiros que compõem a commissão. Achando-se presentes seis companheiros o presidente organizou a mesa tendo ficado assim constituida:

Presidente: João Velloso; 1° secretario, Cyro Estrella Dias; 2.° Joaquim A. Cunha; Fiscaes: Wanderley Silva, Pedro Motta e Arthur dos Santos.

Não estando presente o companheiro Angelo Leonardo, por se achar enfermo. Constituida a mesa o companheiro presidente lavrou o termo de abertura do pleito eleitoral e convidou os companheiros a assignarem o livro de presença e apresentar as suas carteiras e recibos, afim de dar inicio á votação, a qual correu animadissima, apezar do máu tempo.

A's 20 horas o presidente lavrou o termo de encerramento do pleito eleitoral e declarou que iria proceder ao escrutinio.

Feita a apuração verificou-se que só existia a chapa da vanguarda, pois não havia opposição.

Terminada a apuração, verificou-se o seguinte resultado:

Presidente José Francisco da Silva, reeleito, 62 votos.

Vice-presidente: Lafayette Ferreira Gomes, 62 votos;

Secretario geral: Alvaro Fernandes Lopes reeleito, 62 votos;

1.° secretario: Eduardo José dos Santos;

2.° secretario: Aureo Benicio Ferreira, com 62 votos cada um;

1° thesoureiro, Antonio Maria Ribeiro, reeleito;

2.° thesoureiro: Antonio de Oliveira Brandão;

Bibliothecario: Francisco Cunha;

Procurador: Joaquim Antonio da Cunha;

Commissão de Contas: Relator: [illegible] Ferreira Brandão, Pedro Motta, Waldemar dos Sanos, Oswaldo Lima do Amaral, Alfredo Pedro Baptista, Pedro Rodrigues Branco e Ignacio Cruz, com identico numero de votos.

OUTRAS NOTAS

UNIÃO GRAPHICA

Eleição da nova commissão executiva

Conforme estava annunciada, realizou-se, domingo ultimo, a assembléa geral da União Graphica Beneficente decorrendo com a maior animação os respectivos trabalhos.

Estando sobre a mesa um officio da antiga commissão executiva, renunciando collectivamente aos seus cargos, foi dada a leitura ao mesmo.

A proposito desse documento, travou-se longo e animado debate, durante o qual foi apreciada a conducta da directoria renunciante.

Por fim, resolveu a assembléa acceitar a renuncia, procedendo-se a seguir á eleição da nova commissão executiva. Foi, então, apresentada uma proposta indicando uma lista de associados para a nova commissão executiva. Essa proposta foi approvada por unanimidade.

Em seguida, foi eleita a nova directoria, que ficou assim constituida:

Secretario geral — F. Ramos Macedo; 1° secretario — Antonio Romero; 2° secretario — Alvaro Costa; 1° thesoureiro — Cassio Marcila Junior; 2° thesoureiro — Gustavo de Oliveira.

Em seguida á posse da nova directoria, foi presente á mesa uma proposta autorizando a commissão executiva recem-eleita a promover os meios necessarios ao inicio, no mais breve tempo, dos soccorros por enfermidade, proposta que é approvada.

LIGA OPERARIA DA CONSTRUCÇÃO CIVIL

Convidam-se os trabalhadores na Industria da Construcção Civil, para a grande reunião do dia 23 de maio. Pedimos a presença de todos os camaradas.

Participamos ao associados em atrazo, que, na ultima assembléa, resolveu-se amnistial-os, até o dia 31 de maio, para que possamos fazer a indispensavel revisão de matricula.

A PROXIMA FESTA ARTISTICA DA RESISTENCIA

No proximo dia 26, terá logar uma festa artistica do conjunto infantil Resistencia, com um programma que será de molde a satisfazer a todos.

A festa realizar-se-ha no salão-theatro da Associação da Resistencia dos Cocheiros, Carroceiros e Classes Annexas, á rua Camerino n. 66, sobrado.

Convidamos a todos os camaradas a comparecer á assembléa geral extraordinaria, que se realiza hoje, 19, ás 20 horas, para tratar-se de assumptos de alta relevancia para a classe. — Antonio Oliveira Aguiar, secretario.

CENTRO AUXILIADOR DOS OPERARIOS EM CALÇADOS

Realiza-se, depois de amanhã, segunda-feira, ás 19 horas, uma assembléa geral ordinaria.

Havendo assumpto importante a tratar-se, esperamos que todos os companheiros se interessem a satisfazer as necessidades da organização.

CAIXA DOS FERROVIARIOS

Pela isenção do pagamento de joia

O Conselho Nacional do Trabalho Alheio, vae julgar o caso da isenção do pagamento da joia á Caixa de Pensões e Aposentadorias.

A Associação Protectora dos Operarios da E. F. C. B. — a legitima representante dos ferroviarios — está empenhada na isenção do pagamento da joia.

A questão já ia bem encaminhada no Conselho quando Libanio da Rocha Vaz pediu vista dos autos. E, assim, a questão foi adiada, nada se tendo resolvido.

Libanio mais uma vez prova ser um inimigo dos trabalhadores. Foi elle que procurou dar o tombo no syndicato dos tecelões. Foi elle quem organizou a comedia da representação pretensamente operaria em Genebra, em 1926.

Que os companheiros ferroviarios se unam cada vez mais porque só assim serão respeitados. Com pedidos humildes, nada conseguirão.

Os ferroviarios do Rio e do interior, têm innumeras reivindicações: 1ª isenção do pagamento da joia; 2ª a restituição dos passes com 75 °|° de abatimento em viagem para o interior e com o direito de levar a familia; 3ª restabelecimento do direito de atrazar-se 15 minutos antes do trabalho; 4ª augmento geral dos salarios.

Ferroviarios do Rio e do interior, organizae-vos dentro da Associação Protectora, dentro do Bloco Operario e Camponez e dos comités da A CLASSE OPERARIA!

Aos trabalhadores da industria mobiliaria

A A.T.I.M., no proximo dia 27 de junho vindouro, commemorará o seu 5° anniversario.

Serão lembrados, nesta data, da maneira mais minudente os episodios mais significativos da lucta que durante todo esse tempo manteve a nossa associação. Elles só poderão honrar áquelles que sempre se bateram pela maior vitalidade do seu organismo de classe. E a corporação que soube prestigiar com ardor a acção e as palavras de ordem das varias commissões executivas.

Muito a proposito, a C.C.E que dirige presentemente a ATIM, vos dirige a palavra por intermedio da A CLASSE OPERARIA, para vos dizer que um insignificante grupo de nossos suppostos "amigos", pretende, pelo desanimo, com o derrotismo oriundo de seu commodismo, prejudicar a marcha sempre ascendente da A.T.I.M.

Uns allegam que a associação "não tem vida ampla"... Outros, mal informados, tornam-se instrumentos do patronato, vaticinando maus presagios. Tudo, porém, será em pura perda, pois a vanguarda consciente dos trabalhadores da industria mobiliaria saberá reduzil-o á sua verdadeira expressão.

O dever daquelles que porventura verifiquem que o syndicato "está fraco", é apresentar-se para fortalecel-o, auxiliando, pondo em pratica os meios que julgue convenientes para tornal-o o baluarte que a sua mente idealiza. E' conciliando os desorganizados a ingressarem na sua associação que se faz obra productiva; cerrando fileiras em torno do syndicato, afim de que elle possa reivindicar o minimo de melhorias para a corporação, emquanto preparamos as nossas forças para exigir o maximo a que têm direito os que labutam de sol a sol, na incerteza do que será o dia deamanhã para as suas familias.

Eis o dever daquelles que encaram com pessimismo a obra do syndicato.

Continuar na obra de solapamento dos alicerces da nossa organização é fazer o jogo do patrão, é fazer obra de traição á corporação a que pertencem, sacrificando os interesses da collectividade, e deste modo o proprio interesse.

Se não têm a indispensavel envergadura para luctar, recolham-se, escondam sob qualquer pretexto as razões da poltronice, mas não colloquem entraves áquelles que se dedicam, desinteressada e abnegadamente na obra de emancipação da classe trabalhadora.

A commissão executiva da ATIM, agora mais do que nunca solicita, exige a contribuição de todos os elementos conscientes na obra de engrandecimento do syndicato.

A COMMISSÃO EXECUTIVA no sentido de incrementar a obra associativa no seio da corporação, tem desenvolvido a maxima propaganda da Bolsa do Trabalho, porquanto este departamento é de grande utilidade não só á associação, como á propria corporação.

Não só os representantes como os associados, têm dever de prestigiar essa utilissima obra da Bolsa do Trabalho, dirigida pela commissão technica de collocação, e, assim, teremos mais um passo dado para o caminho do progresso social, podendo-nos orgulhar de nossa organização perante nossas congeneres estrangeiras — A Commissão Executiva.

Os ferroviarios em seu syndicato

ORGANIZEMO-NOS, OPERARIOS!

Companheiros! Infelizmente os trabalhadores em transportes ainda não comprehenderam o valor e a força que representarão no dia em que se encontrarem ferreamente organizados nos syndicatos.

O syndicato tem por fim controlar as energias dos trabalhadores que só organizados poderão conseguir o direito de viver. E' preciso que no Rio a leaderança da organização dos ferroviarios esteja confiada á vanguarda consciente dos trabalhadores da Central, que são os que possuem uma associação de classe reconhecida pelo governo. Mas é necessario tambem que dentro desse syndicato caibam todos os ferroviarios da Therezopolis, da Rio d'Ouro, da Linha Auxiliar e da Leopoldina. Se os actuaes estatutos não permittem que o novo syndicato agrupe, sem distincção de corporações, os operarios em transportes terrestres, urge reformal-os quanto antes, dando assim um sentido mais lato, mais proletario á nova associação.

Ha urgente necessidade tambem de libertar-se os ferroviarios das taes sociedades beneficentes que os exploram. E' preciso, ainda, libertar-se os operarios em ferovias das ideologias anti-proletarias, governamentaes, que os empolgam. São sem conta os trabalhadores em transportes que se acham pelados por essas associações mystificadoras.

Na Central do Brasil, por exemplo, o numero de ferroviarios que estão ligados as taes sociedades beneficentes sobe, mais ou menos, a 15.000.

Quinze mil homens illudidos, explorados por esses centros derrotistas anti-proletarios.

Quinze mil energias dispersas.

Imagine-se a força que não representaremos no dia em que todas essas energias que hoje se encontram dispersas se acharem centralizadas num syndicato verdadeiramente proletario num syndicato onde não haja logar para a mystificação democratica e governamental! Hoje, que não estamos ainda devidamente organizados, tentar qualquer reivindicação é despender um esforço gigantesco que poderá redundar em innocuo. Amanhã porém, quando estivermos organizados, poderemos ter a certeza da victoria.

Urge, pois, ferroviarios, que nos organizemos quanto antes, na Associação Protectora dos Operario da E. F. C. B., afim de podermos exigir de nossos exploradores as melhorias a que temos direito.

4-5-928.

FALCÃO.

-: Juventude Proletaria :-

E' preciso que os jovens ::: se organizem :::

Os jovens proletarios são ainda mais explorados que os operarios adultos. O patrão, com essa historia de aprendizagem, paga-lhes uma miseria — quando lhes paga! — e exige-lhes um trabalho duas vezes superior ás suas forças.

Um joven ganha, no maximo, 2$500 ou 3$ diarios.

Esta irrisoria quantia não chega, todos sabem, para o sustento de uma pessoa. No emtanto o joven operario tem que se sustentar e ainda auxiliar a familia com as sobras desse minguado salario.

Tres mil réis gasta-se numa simples refeição. Como poderá uma pessoa que ganha essa quantia em recompensa a um trabalho de mais de oito horas alimentar-se e aos seus? Se uma refeição custa-lhe toda a diaria, onde irá o joven operario buscar o dinheiro que falta para as outras refeições e para o auxilio á familia?

Comendo pão e bananas ao almoço e jantando um pouco de feijão com arroz, é que o moço que trabalha poderá viver.

Seu estafante trabalho, exige, porém, uma refeição racional que o alimente como convem.

O miseravel salario que elle percebe não lhe permitte, no entanto, fazer uma refeição sadia, que sustente seu organismo combalido pelo incessante labor a que se entrega quotidianamente. E o resultado dessa situação é a tuberculose que o ronda incessantemente, sempre á espreita de uma occasião opportuna para minal-o.

A exploração dos jovens é typica nas fabricas de vidros e de phosphoros. Nictheroy, onde mais existem fabricas dessa natureza, é o local onde a juventude proletaria encontra maior campo para ser explorada.

Crianças de 10 annos trabalham nas fabricas de vidro. Os desastres de que são victimas esses pequeninos párias são sem conta. Lidando com materia fervente, não são raras as vezes em que os jovens trabalhadores sáem horrivelmente queimados.

Existe, no entanto, um famoso codigo de menores que diz prever todos esses casos. O que nós vemos, no entanto, é a juventude sem defesa nas mãos de abutre do patronato. O tal codigo de menores, que tem um juiz especialmente encarregado de fazel-o cumprir, nós o vemos todos os dias desrespeitado pela maneira mais ostensiva da parte dos patrões.

Nós vemos que só são cumpridas as leis que visam opprimir ainda mais o proletariado. A "scelerada" é cumprida á risca. A lei de férias, a de accidentes do trabalho, a de aposentadorias e pensões são, no entanto, transgredidas diariamente. A "scelerada", que teve por fim retirar as poucas garantias que o proletariado possuia, essa é observada fielmente da parte da burguezia. Agora as outras leis, as que deveriam beneficiar a classe proletaria, essas são relegadas a um segundo plano. Ninguem observa seu cumprimento. A' burguezia, que as fez votar, só interessa desrespeital-as, pois, a sua fiel observancia só serviria para prejudical-a.

A juventude proletaria não póde, portanto, contar com essas leis. Os jovens trabalhadores só pódem contar comsigo mesmo. Porém, emquanto permanecerem desorganizados, nada poderão fazer, em seu beneficio, pois todo seu esforço resultará inutil.

Quando estiverem unidos, cohesos, então, sim, conseguirão as reivindicações que hoje pleiteiam. Sem estarem organizados nos syndicatos nada conseguirão, pois é preciso que não se esqueçam desse velho e sabio axioma: "A união faz a força".

VICTORIO LEITE.

A ORGANIZAÇÃO DOS JOVENS

A juventude operaria, é a parte do proletariado que requer mais cuidados e carinhos, da parte dos dirigentes syndicaes, jovens e adultos.

A organização dos jovens nos syndicatos, é uma questão por demais delicada, que constitue um problema magno do proletariado, e que requer um estudo attento e minucioso, providencias promptas e acertadas.

Proceder de outro modo, precipitar o movimento, é querer erguer o edificio antes de lhe assentar as bases; si o fizermos, passaremos pela vergonha a dor, de o ver ruir fragorosamente, compromettendo seriamente o movimento obreiro, levando o desanimo ao coração da massa proletaria.

Estudemos pois o assumpto, com todos os cuidados e a maxima urgencia.

Preparemos as bases, edificando sobre os hombros solidos da juventude proletaria, o grandioso edificio da Republica Proletaria do Brasil, a exemplo da U. R. S. S.

O primeiro passo para uma solida organização juvenil, é facilitar o ingresso dos jovens nos syndicatos.

Como sabemos, a juventude operaria no Brasil, é por demais sacrificada, percebendo salarios mesquinhos irrisorios, que não lhes chegam sequer para alimentar-se.

Isto, alliado a uma inconsciencia ferrea, afasta-os dos syndicatos e demais organizações operarias, que vivem geralmente em grandes difficuldades financeiras, exigindo por isso de seus associados contribuições, que vão muito além dos recursos dos jovens trabalhadores.

E' necessario, portanto, para facilitar o ingresso da juventude nas organizações de classe, que sejam abolidas as joias, se estabeleça uma quota especial para os trabalhadores jovens e se faça intensa propaganda em prol da organização syndical juvenil.

Para este fim, os syndicatos deveriam fundar escolas para os filhos de operarios, socios ou não, e ao mesmo tempo clubs sportivos, o que traria a grande vantagem de desenvolver no pequeno obreiro, o espirito associativo e a capacidade organizadora.

Com a mensalidade barata, as escolas e os clubs sportivos, tornando a sciencia e o sport accessiveis a todos os jovens trabalhadores, prepararemos futuros militantes intelligentes e sabios, que empunharão a flamula da emancipação com mão firme, convictos de sua força e saber, levando-a sem derrotas até ao ponto visado que é a preoccupação maxima de todo o trabalhador consciente: A emancipação, o desapparecimento das classes.

DYSTER.

O SPORT PROLETARIO E OS JOVENS

A necessidade do sport para a juventude é um facto incontestavel. A burguezia se aproveita desse facto para canalizar todos os jovens das fabricas para os seus clubs.

Que fazem os jovens nos clubs burguezes?

Defendem as cores desses clubs. Si o club é de uma fabrica, é o nome e a cor da fabrica que defendem; a burguezia cultiva nelles a paixão e a luta contra a juventude das outras emprezas.

De um lado a defesa da burguezia; de outro a divisão do proletariado joven... E a inconsciencia dos camaradas fazendo o jogo da burguezia..

Si a juventude precisa do sport, é preciso que os jovens operarios entrem nos clubs proletarios.

O sport proletario deve ser um meio de união, de camaradagem e de fraternidade e não de divisão como o sport burguez.

Si os clubs proletarios não existem ou existem poucos, é preciso formal-os.

De qualquer maneira, é preciso não cair na cilada burgueza cultivando o sport da burguezia. O que é necessario é dar mais outro passo no caminho da emancipação do proletariado.

Viva o sport proletario!

Abaixo o sport burguez!

OS CORRESPONDENTES JOVENS

A EXPLORAÇÃO EM SERTÃOZINHO

Para que os camaradas tenham a idéa do que é a exploração nesta cidade, não será preciso carregar com tintas escuras uma situação de si já tão negra.

Os algarismos são eloquentes e dizem tudo.

Um aprendiz de alfaiate ganha o irrisorio salario de 20$ a 50$; um de sapateiro de 20$ a 30$; um aprendiz de marceneiro de 20$ a 50$; um aprendiz de ferreiro de 40$ a 60$; um confeiteiro, 60$ a 80$000.

Alliás, esse negocio de aprendiz é uma exploração inconcebivel; muitos trabalham como qualquer operario e ganham como aprendizes. Resulta dahi uma concorrencia que termina sempre diminuindo o salario dos adultos, e muitas vezes a sua substituição por jovens.

Lei de férias? Nem se pensa nisso... Disposições do Codigo de Menores, relativas á protecção dos jovens trabalhadores? Tudo letra morta.

Só a organização dos jovens no syndicato e no partido dos trabalhadores, poderá permittir a luta efficiente contra uma tal oppressão.

Continuando assim, como estão, desunidos, estarão sempre entregues de mãos e pés atados á exploração desenfreada da burguezia.

Viva a união do proletariado!

EM VICTORIA

Na fabrica de fiação e tecidos Victoria, de Lisando Nicoletti & Comp., onde trabalham menores de ambos os sexos, o horario é das 7 da manhã ás 6 da tarde.

Começou este horario a vigorar ha mezes, porém, antes disso havia serão obrigatorio para os que moram em casas de propriedade da fabrica, sendo que este serão começava ás 6 horas da tarde, e só terminava ás 19 horas da noite.

REPORTAGEM DE UM JOVEN PANIFICADOR

Estava ha dias no balcão, quando, chegou um freguez.

Era um trabalhador.

Depois de comprar o pão, pediu 20$ ao burguez que é meu patrão, e a este narrou a sua vida.

Eu, estando ao lado, percebi tudo.

O trabalhador disse: eu tenho seis filhos. Trabalho na City ha dezesete annos e ganho 8$ por dia. Sendo assim, sou obrigado a fazer meus biscates por fora. Fui fazer um biscate num restaurante, na rua Senador Euzebio, 184 e, depois do biscate pronto, fui cobrar a quem me mandou executar o trabalho. Era uma burgueza. Estava esparramada no balcão quando cheguei. Pedi-lhe o preço do meu suor. Ella respondeu-me que não pagava. Eu disse-lhe:

— Mas, minha senhora, tenho tres filhos doentes e preciso comprar remedio para elles.

Ao que respondeu:

— Nada tenho com isso; elles que morram...

Eis ahi o que é a burguezia! Rouba o pão e o remedio de nossos filhos, mas, se protestarmos ella procurará massacrar-nos.

Camaradas, para acabar com o nosso soffrimento é preciso que fortaleçamos a organização. Sómente organizados, poderemos reivindicar com efficencia os nossos direitos.

Camaradas, a "casaca" manda; mas a blusa póde impôr!

Viva a juventude proletaria!

Viva o proletariado internacional!

R. L.

A Classe Operaria

JORNAL DE TRABALHADORES, FEITO POR TRABALHADORES, PARA TRABALHADORES

Por que a lei de férias não é cumprida?

A grande burguezia brazileira, chefiada por Bernardes, ficou apavorada com a revólta da pequena burguezia, chefiada por Isidoro. Tratou de conquistar a neutralidade do proletariado, feriando o 1.º de maio e concedendo-lhe 15 dias de férias. O deputado Dodsworth foi o instrumento da grande burguezia nessa obra velhaca.

As leis são feitas pelos ricos e os ricos têm interesse em não as cumprir desde que ellas favoreçam os pobres.

Apezar das nossas explicações, a massa julgou chegado o tempo do manná do céo. Abriu a bocca e nada...

Os factos estão provando que tinhamos razão: a burguezia só cumprirá a lei de ferias se encontrar resistencia, se os trabalhadores se organizarem, se exigirem pela força organizada o cumprimento da lei.

Tudo o mais é parolagem!...

Operarios e empregados, para que a lei de férias seja cumprida, organizae-vos nos syndicatos, na Federação e no Bloco Operario e Camponez. Lêde e propagae A CLASSE OPERARIA!

ADMINISTRACÇÃO

BALANCETE DA "A CLASSE OPERARIA, DE 11 A 16 DO CORRENTE

Para que os companheiros possam acompanhar de perto a vida do jornal, continuaremos a publicar systematicamente o balancete semanal de A CLASSE OPERARIA.

Subscripção permanente

Rateio na ultima assembléa da Alliança O. I. Metallurgica de Nictheroy, 12$700; lista n. 18, N. Lyra, 5$; A. Cruz, 2$; Sentinela Perdida, 3$; Lista n. 11, F. Ramos de Macedo, 12$; Lista n. 7, Julio Kengel, 32$; Lista n. 14, J. A. dos Santos, 5$; Marcos, 4$100. Total: 75$800.

Assignaturas

D. Manoel da Silva, 2$; A. Antunes, 8$; J. Joaquim Pinto, 2$; José Marcilio, 7 assignaturas, 18$; J. Antonio Fernandes, 4$. Total: 34$000.

Venda Avulsa

Distribuidor dos pontos, 60$; Pereirinha, 3$; J. Cobras, 5$600; Marinheiros, 16$500; C. Cosmopolita, 10$300; C. Souza, 2$500; Tecelões, 5$; gerencia, 6$300; Alfaiates, 4$200; Graphicos, 4$. Duvitiliano Ramos, 20$; José Marcilio, 2$; Ramiro Pereira Junior, 10$. Total: 148$400.

Emprestimo

Centro de Cultura Proletaria 270$. Subscripção permanente, 75$800; assignaturas, 34$; venda avulsa, réis 148$400. Emprestimo, 270$. Total: 778$200.

Despesa

Deficit anterior, publicado no numero 3, 623$600; sellos do correio, 15$; um annuncio n'"A Manhã", 15$; despezas extraordinarias de officina, 6$400; tres carretos de folhas, 13$400; composição, papel e impressão de 6.000 jornaes, 700$; material de expedição, 3$400. Total: 1:361$800.

Resumo

Receita	528$200
Despeza	1:376$800
Deficit	848$600

AOS QUE RECEBEM O JORNAL

Além dos assignantes, temos enviado o jornal para um grande numero de pessoas, cujos nomes e endereços nos foram fornecidos por companheiros. Assim, pedimos aos que receberem o jornal a fineza de mandar a assignatura respectiva, o mais breve possivel.

DIVERSAS NOTAS

Aos encarregados de listas, pedimos que as devolvam.

Aos pacoteiros do Rio, lembramos que as contas devem ser prestadas todas as semanas.

Aos pacoteiros dos Estados lembramos que as contas devem ser prestadas de 15 em 15 dias.

Camaradas!

A luta contra o capital precisa de capital. Postas em pratica essas lembranças, teremos liquidado o debito crescente do jornal.

A GERENCIA.

"A CLASSE OPERARIA"

Publicação aos Sabbados

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. SENHOR DOS PASSOS, 59 (1º andar)

Esquina da Avenida Passos

Director: **M. O. DE OLIVEIRA**

EXPEDIENTE

Assignaturas:

1 anno	8$000
6 mezes	4$000
2 mezes	2$000

Num. avulso 100 réis

PLANTÃO: das 2 horas da tarde ás 7 horas da noite.

NOTA — Qualquer importancia deve ser enviada em vale postal, registrado com valor ou cheque bancario para José Caldeira Leal — Rua Senhor dos Passos, 59 - 1º andar — RIO.

CORRESPONDENCIA INTERNACIONAL

O CONGRESSO DA I. S. V.

MOSCOU, 24 de março de 1928. Losovski, em seu discurso encerrando a discussão sobre o 1.º ponto da ordem do dia, refutou as pretendidas divergencias existentes entre elle e os varios outros membros do Congresso. E' injusta a indicação de que as theses do seu relatorio, relativas ás tarefas essenciaes do movimento operario internacional, não evitam da necessidade da luta nos syndicatos reformistas. Após os 7 annos de actividade da I.S.V., é superfluo provar que essa luta é dirigida e deve ser continuada ulteriormente.

O reformismo é forte porque se apoia sobre todo o poder do Estado burguez, assimilando-se a elle na realidade. O movimento syndical revolucionario é forte porque o primeiro Estado operario e camponez do mundo, a U. R. S.S., está do seu lado.

E' igualmente falsa a affirmação de que as theses cogitam de uma pretendida linha de scisão do movimento syndical. As theses não fazem mais do que antecipar uma serie de novos problemas, baseados na experiencia dos ultimos annos. Não se póde ver nisso uma questão de orientação sobre uma scisão.

Losovski, em seguida, discute a opinião de um certo numero de oradores, e se pronuncia contra a tatica erronea quanto ao apparelho das organizações reformistas. A tarefa principal não reside na luta contra a burocracia desse apparelho, mas na necessidade de ganhar as massas e destruir o apparelho por meio dessas massas; só quando voltarmos nossas attenções para a classe operaria e dirigirmos directamente nas usinas a nossa actividade de propaganda, é que destruiremos definitivamente a burocracia reformista.

Depois, Losovlski se detem sobre os argumentos da delegação allemã contra a palavra de ordem do dia de trabalho de 7 horas. Assignala que a reclamação do dia de 8 horas antecipou-se de 30 annos, quando o trabalho em fabricas e usinas durava 12 e 14 horas. A palavra de ordem do dia de 8 horas, era, então, menos de accôrdo com a realidade do que a do dia de 7 horas para o momento actual. Entretanto a reivindicação do dia de 8 horas foi uma bandeira de luta em torno da qual se ligaram os operarios revolucionarios durante dezenas de annos. O programma de actividade da I.S.V., contendo tambem a palavra de ordem do dia de 7 horas, é um programma que poderá reunir em torno de si, um numero maximo de operarios.

Criticando Brandler que se pronunciou a favor do controle da producção Losovski assignala que tal controle só seria realmente efficaz se pudesse servir de transição á administração das emprezas. Nas condições actuaes, a reivindicação do controle da producção é uma exigencia incompleta e que falha ao seu objectivo.

A estrategia grevista nos paizes capitalistas é extremamente difficil. Toda a questão se reduz em utilizar o movimento de greve das massas para revolucionar o movimento operario. Losovski demonstra a difficuldade da estrategia grevista, citando o exemplo da gréve recente de Passaic (America), em que a ala revolucionaria do movimento operario, que dirigiu a gréve, conseguiu criar um syndicato operario revolucionario, com um numero consideravel de membros operarios. Entretanto, o movimento syndical revolucionario consentiu, em nome da unidade, em fazer concessões á Federação do Trabalho, reformista, e lhe cedeu o syndicato recem-organizado. Como resultado dessa acção, perdeu-se a greve e apenas um grupo insignificante, contando algumas centenas de pessoas, substituiu um syndicato com dezenas de milhares de operarios. Semelhante tatica deve ser condemnada: em nome de uma unidade ephemera, os interesses do movimento syndical revolucionario não pódem ser sacrificados.

Losovski concluiu combatendo os argumentos de Nin. O movimento syndical sovietista nunca teve a intenção de sacrificar seus principios revolucionarios para entrar na Internacional de Amsterdam. Reconhecemos de sobra, diz elle, que o movimento syndical sovietista não está isento de defeitos. Mas esses defeitos apparecem bem minimos deante do progressos attingidos. Nossos camaradas estrangeiros, sobretudo, que visitaram a U. R. S. S. e estudaram o seu movimento operario, comprehenderam isso muito bem. Um exame das questões do movimento syndical, tão profundo e extenso como o que se realizou em nosso Congresso nunca poderia se effectuar na Internacional de Amsterdam. A Internacional de Amsterdam é uma sociedade de auxilios mutuos para a traição. A I.S.V. reune os elementos mais sensiveis e mais honrados do movimento operario. Na luta, a opinião da Internacional Syndical Vermelha estabelece uma linha de classe justa para a derrubada do regimen capitalista.

RESOLUÇÃO SOBRE O RELATORIO DE LOSOVSKI

Sobre o relatorio de Losovski, o Congresso resolve unanimemente tomar por base as theses propostas por Losovski e encarrega de redigir definitivamente essas theses a uma commissão composta dos seguintes membros: Johnson (Estados Unidos); Horner (Inglaterra); Dmitrov (paizes balkanicos); Heckert (Allemanha); Germanetto (Italia); Su (China); Gomez (America Latina); Vitkowski (Polonia); Linderoth (Scandinavia); Losovski, Izgiom (U. R. S.S.); Dvorski (Checoslovaquia); Monmousseau (França).

O Congresso adopta unanimemente uma resolução approvando a linha politica e a actividade de organização do Bureau Executivo da I. S. V. e incumbe á commissão acima indicada de elaborar uma resolução detalhada sobre o relatorio do Bureau Executivo.

RELATORIO DE APPELT SOBRE O TRABALHO ENTRE OS JOVENS

Adoptada a resolução sobre o relatorio de Losovski, Appelt fez o seu relatorio sobre o trabalho entre a juventude. Elle declarou o seguinte, entre outras coisas: o facto de haver o Congresso posto a questão do trabalho entre os jovens na ordem do dia prova que a I. S. V. sabe apreciar na devida conta a importancia da juventude operaria no periodo actual da racionalização capitalista. A juventude operaria constitue, actualmente no processo de producção, uma força de trabalho de pleno valor. No emtanto o salario dos jovens operarios, na maioria dos paizes, não vai além de 40 % do salario dos operarios adultos. A jornada de trabalho do joven operario é tão longa quanto a do adulto.

Nestes ultimos annos, a juventude operaria de muitos paizes iniciou a luta para melhorar de situação, organizando grêves e, em muitos casos pondo-se á frente da causa dos operarios adultos. E' preciso que os syndicatos dêm mais attenção ás reivindicações da juventude operaria. Contrariamente aos syndicatos reformistas, que prohibiram á juventude operaria usar do direito de grêve, é preciso que o movimento syndical filiado á I. S. V. ajude a juventude na luta economica. E' preciso que os partidarios da I.S.V. sustentem energicamente a preparação e a execução de grêves independentes dos jovens. E' necessario que o Congresso formule palavras de ordem claras para a juventude operaria. A Internacional de Amsterdan e a Internacional socialista dos jovens occupam-se acuradamente, desde algum tempo a esta parte, das questões da juventude operaria, afim de abafar a radicalização que actualmente se verifica na juventude operaria e afim de a manter afastada das lutas de classe. E' preciso que os partidarios da I.S.V., attraiam por todos os meios a juventude operaria para os syndicatos e promovam novas formas de organização para os jovens operarios. E' preciso transformar os comités de jovens existentes nos syndicatos em verdadeiras organizações de massas e constituir a frente unica de luta entre os operarios adultos e jovens.

OS DEBATES SOBRE OS RELATORIOS CONCERNENTES AO TRABALHO ENTRE OS JOVENS

Depois do relatorio de Appelt e o co-relatorio de Croizat, iniciaram-se os debates sobre a questão.

Os diversos oradores assignalaram que a força de trabalho dos jovens encontra largo emprego em todos os paizes capitalistas porque é mais barata e mais vantajosa para os patrões. O salario dos jovens operarios é de 30 a 40 % mais baixo que o dos adultos. Na Tchecoslovaquia, 155 accidentes mortaes são actualmente conhecidos nas fabricas, tendo attingido principalmente operarios menores. Na Polonia, os operarios adultos despedidos são substituidos por jovens operarios que recebem salarios mais baixos. Na America Latina não existe legislação de protecção dos menores operarios, mas, em compensação a burguezia atrái a juventude operaria aos clubs sportivos afim de desviar da luta politica.

Os representantes dos jovens operarios da U.S. pintaram um quadro completamente differente. De modo contrario ao que acontece nos paizes capitalistas, a situação da juventude operaria na U. S. é melhorada com a racionalização da producção. Conforme foi exposto pelo representante da J. C. da U. S., havia na U. S., a 1º de janeiro de 1927, 1068 escolas de fabricas com 107.000 alumnos. A qualificação da juventude operaria augmenta de mez em mez. A juventude operaria é largamente attraida para a producção. O trabalho della se acha sob a mais vigilante protecção das leis sovieticas.

DECLARAÇÃO DA DELEGAÇÃO IRLANDEZA

Perante o plenario do Congresso Carney leu, em nome da Confederação Operaria Irlandeza, uma declaração na qual se affirma que a referida organização continúa sendo, como anteriormente, uma secção da I. S. V., pois que ella jamais tomou qualquer resolução determinada concernente á sua retirada da I. S. V. As questões particulares do movimento operario irlandez podem ser resolvidas no Congresso sobre uma base geral, como acontece com as organizações syndicaes dos outros paizes.

A Situação Italiana

Extracto das theses do C. C. para a Segunda Conferencia do P. C. da Italia

(Continuação)

As palavras de ordem diarias que lançamos são "do typo democratico" (no sentido da democracia burgueza), porque, embora seu conteudo não encerre a quéda do regimen capitalista, sua realização não é possivel sem uma explosão revolucionaria do povo, em cujo desenvolvimento se manifestará, visivelmente, aos olhos das massas, a identidade da "luta pelo governo operario e camponez — da luta para derrubar o regimen capitalista, da luta pela democracia", identidade que ainda hoje não podem comprehender.

15 — A esse typo democratico das palavras de ordem diarias, pertence a palavra de ordem politica geral da agitação do nosso partido, que consiste nos tres pontos seguintes: a) assembléa republicana, tendo por base os comités operarios e camponezes; b) contrôle operario sobre a industria e os bancos; c) terra para os camponezes.

A luta pela Assembléa republicana pelo contrôle operario e pela terra aos camponezes, parece ser, realmente, identica á luta por uma democracia radical, embora esta ainda não seja uma democracia proletaria.

Ora, essa palavra de ordem diaria não póde crystallizar-se em uma fórma do poder; mas, se — em dado momento da luta — as relações de forças se modificam de tal fórma que a convocação de uma assembléa nacional de representantes de operarios e camponezes seja possivel, o que significaria que os comités operarios e camponezes dispõem das forças preponderantes do Estado em tal momento, a palavra de ordem de governo operario e camponez tornar-se-ha actual e concreta. A palavra de ordem politica geral da Assembléa republicana é o laço concreto entre a reivindicação da luta "democratica" das camadas não proletarias e a necessidade para a luta anti-fascista de seguir uma direcção de classe.

AS DUAS PRINCIPAES PERSPECTIVAS

16 — O problema da conquista de alliados occupa, por consequencia, na actividade politica do nosso partido um lugar assás importante. E' este problema que determina a necessidade de traçar duas perspectivas: uma para a mais rapida convergencia das forças do povo sob a direcção da classe proletaria, a outra tendo em vista um processo mais lento nessa convergencia de forças.

Na primeira perspectiva, nós trabalhamos de modo a não perder de vista a segunda. Si a primeira se realiza isto significa que o proletariado, sob a direcção do partido communista, foi collocado á frente de seus alliados no momento em que se desencadeia a revolução do povo anti-fascista, isto é, significa que a revolução do povo coincide directamente com a revolução proletaria; no outro caso, a revolução do povo deverá ser transformada no decorrer da luta em revolução proletaria, o que quer dizer que a acquisição de alliados se fará no decorrer da luta contra a restauração da democracia, luta durante a qual a maioria das classes laboriosas se convencerá de que a liquidação real e definitiva do fascismo outra coisa não é senão a liquidação do capitalismo, e a direcção da revolução passará ás mãos do proletariado.

Precisamos combater resolutamente o erro alimentado por alguns que crêm na necessidade de uma "phase" democratica como uma condição prévia para o desenvolvimento ulterior do processo revolucionario. Si isto fosse verdade, deveriamos favorecer a vinda de tal democracia. Mas a analyse que fazemos da situação italiana e do fascismo prova que uma "phase" democratica, mesmo se chegasse na linha do movimento revolucionario deveria necessariamente entravar este ultimo porque coincidiria com a restauração, embora apenas momentanea, do contrôle das forças politicas e do poder pelo capitalismo. Tal phase democratica coincidiria com o desencadear de uma reacção inaudita contra o proletariado revolucionario e contra o seu partido, cuja liberdade e iniciativa representariam mortal perigo para o regimen.

A social-democracia e os partidos da concentração anti-fascista têm por funcções reter o impulso revolucionario. Estes partidos, com effeito, trabalham por uma solução democratica da situação italiana o que quer dizer que elles representam uma reserva politica do capitalismo italiano, que este ultimo mobilizará contra o proletariado no momento em que o proletariado se mostra decidido a tomar em suas mãos a direcção da revolução do povo e a atacar o regimen capitalista.

(Continúa).

O "Jornal do Brasil" julga que existe a 4.ª Internacional...

UM PUNHADO DE ASNEIRAS DO "VELHO ORGÃO CONSERVADOR"

O "Jornal do Brazil", orgão do grupo capitalista Pereira Carneiro é dos que têm feito mais obstinada campanha de descredito contra o unico Estado proletario existente no mundo.

E' natural. O "Jornal do Brazil" bate-se muito naturalmente, pela conservação do regimen capitalista, baseado na exploração das massas trabalhadoras, de onde tira elle sua razão de ser. A quéda do regimen capitalista seria tambem a quéda do "Jornal do Brazil". Portanto, este nada mais faz do que se defender, quando, na campanha de descredito contra a U. S., procura impedir que o exemplo desta ultima se espalhe pelo mundo.

Comprehendemol-o perfeitamente.

Mas é incrivel — e isto é que desejamos frizar nesta nota — como são rapados e ignorantes os escribas a soldo de Pereira Carneiro. Aquillo é gente de uma cretinice impermeavel.

Ainda ha dias escreviam elles uma serie de disparates acerca da "sociedade de propaganda denominada Arcos", que age por "determinação da 4a Internacional"... Vamos passar um pouco de sabonete nos cascos do quadrupede que expelliu tanta asneira junta!

"Arcos" não existe mais. "Arcos" significava o seguinte: Sociedade Cooperativa Pan-Russa, sociedade ingleza por acções, com um capital social de 500.000 libras esterlinas, com sua antiga séde no coração de Londres, 49, Morgate, e succursaes e representações em Constantinopla, Nova-York, Paris, Leningrado, Moscou. "Arcos" era uma sociedade puramente commercial, constituida para effectuar transacções commerciaes principalmente entre a Grã-Bretanha e a U. S. Literalmente, "Arcos" é apenas a juncção das iniciaes das palavras componentes da denominação official da sociedade no idioma inglez. Sómente isto. Tudo mais é besteira, e da grossa.

4.ª Internacional... O' escriba das duzias! Quando, onde, em que lugar, em que parte deste mundo encontrou você a "4.ª" Internacional? Em que mundo em que estrella, ella se esconde?

E' positivamente muito difficil tomar com gente mais cretina do que essa da imprensa burgueza...

"O marceneiro" Dantas Coelho

A mystificação burgueza é um caso sério.

No "O Jornal" de 2 de maio veio uma perfidia do "marceneiro" Dantas Coelho a respeito do presidente do Bloco Operario e Camponez.

Allega tal sujeito que Azevedo Lima não protestou contra um vendedor de moveis, sem dizer, porém, qual o "crime" praticado por esse vendedor.

Desconfiámos que o tal "marceneiro" era uma invenção do orgão do Centro Industrial. Todavia, consultámos a Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliaria — a representante genuina dos marceneiros — e ella nos communicou que tal "marceneiro" é completamente desconhecido na corporação.

E' mais facil pegar o mentiroso que o coxo...

Vejam os trabalhadores quaes os processos da imprensa burgueza!

Contra a mystificação burgueza, leiamos A CLASSE OPERARIA e organizemo-nos nas associações, na Federação e no Bloco Operario e Camponez!

A EXISTENCIA TRAGICA DOS TRABALHADORES

(Conclusão da 1.ª pagina)

possam dormir á sombra das parreiras e dos cerejaes de Portugal!

E' incrivel, mas é a verdade.

— Como sair desta situação? — disse-nos um operario.

— Como fazer valer os nossos direitos? — perguntou-nos outro.

No "meeting" que se improvisou alli os nossos companheiros explicaram aquelles operarios que, para sairem daquella situação e para fazer valer seus direitos, era necessaria a leitura methodica da "A Classe Operaria" e a união de todos os trabalhadores da Fortuma primeiro, e, depois, unidos num só bloco aos operarios de outras fabricas, aos trabalhadores dos transportes e communicações e dos sitios, sua victoria seria uma realidade proxima.

O martello, symbolo do labor do operario industrial, e a foice, symbolo do labor dos trabalhadores dos sitios, unidos e cohesos num só bloco indestructivel, ha de vencer!

Os monizes transformaram o Cubatão numa especie de "feitoria" africana.

Um operario do cortume, casado com dois filhinhos, fornece ao representante da "A Classe Operaria", a seguinte nota de despesas e receita mensaes:

ALIMENTAÇÃO

Dezoito litros de arroz, a 1$800 — 32$400; 18 litros de feijão, a 1$200 — 21$600; 18 kilos de batatas, a 1$300 — 23$400; 15 kilos de pão, a 1$500 — 22$500; 10 litros de farinha de mandioca, a 1$000 — 10$000; 5 kilos de macarrão, a 2$200, 11$000. 10 kilos de carne secca, a 3$600 — 36$000; 15 kilos de carne verde, a 1$800 — 27$000; 7 kilos de toucinho a 7$200 — 50$400; 15 kilos de assucar, a 1$700 — 25$500; 5 kilos de café, a 6$500 — 32$500; 4 kilos de carne de porco, a 5$000 — 20$000; 3 litros de grão de bico, a 3$000 — 9$000; 2 latas de chocolate, a 2$000 — 4$000; 2 kilos de linguiça, a 3$500 — 7$000; 5 litros de kerozene, a 1$500 — 7$500; 2 latas de seda, a 2$500 — 5$000; 10 kilos de banha, a 7$000 — 70$000; 10 litros de milho, a $600 — 6$000; 1 kilo de manteiga "Perola", — 14$000; verduras — 10$000; 1 lata de azeite de Oliveira — 8$000; cebolas, alhos, sal, pimenta, vinagre, etc — 10$700.

Total — 463$500.

ALOJAMENTO

Aluguel de dois commodos com cozinha (na fabrica) — 20$000.

OUTRAS NECESSIDADES

Sabão — 10$000; 3 metros de lenha de mangue, a 7$000 — 21$000; phosphoros, kerozene, mensalidade ao barbeiro e á sociedade de soccorros mutuos cubatense — 24$800.

Total — 55$800.

VESTUARIO

(Em um anno)

Homem:

Dois ternos de brim, a 60$000 — 120$000; 2 pares de botinas, a 35$000 — 70$000; 2 chapéos, a 25$000 — 50$000; 3 camisas, a 15$000 — 45$000; 5 camisas de meias, a 3$500 — 17$500; 3 ceroulas, a 6$500 — 19$500; 12 pares de meias, a 1$500 — 18$000; 15 pares de tamancos, a 3$600 — 54$000.

Mulher:

Tres vestidos de chita, a 11$000 — 33$000; 2 pares de sapatos, a 30$000 — 60$000; 3 camisas, a 5$000 — 15$000; 3 saias brancas, a 8$000 — 24$000; 12 pares de meias, a 6$000 — 72$000; 12 pares de tamancos, a 3$000 — 36$000.

Duas creanças:

Roupa e calçado — 100$000.

OUTRAS NECESSIDADES

Mobilia, louça e outros objectos, gastos durante 1 anno — 100$000.

Total annual — 834$000. Ou seja, em um mez — 69$500.

RESUMO

Alimentação — 463$500; alojamento — 20$000; outras necessidades — 55$800; vestuario, calçado e outras necessidades, em um anno, 834$000, ou seja por mez — 69$500.

Total — 608$800.

Foi calculada uma alimentação parca e de inferior qualidade, e só para quatro pessoas, não obstante as familias operarias serem, geralmente, mais numerosas.

Note-se bem que, na demonstração acima, não estão incluidas as despesas de medico, pharmacia e a educação dos filhos, e, bem assim, qualquer divertimento, nada absolutamente que vá além do que é estrictamente necessario á vida de quatro entes humanos: marido, mulher e dois filhinhos.

Este chefe de familia recebe o ordenado maximo de 8$000 diarios, trabalhando, desde o primeiro ao ultimo dia do anno, embora saibamos que ha paradas forçadas por doenças, provenientes da epidemica "maleita" etc., temos o seguinte resumo:

Em um mez — Despesas, 609$550; salarios, 240$000; deficit, 369$550.

Ou seja

Em um anno — Despesas, réis 7:324$600; salarios, 2:880$00; deficit 4:434$000.

Depois destes dados publicados, que dirão o Sr. commendador Costa Moniz e companhia?

E, no fim de contas, o trabalhador é vagabundo, é grevista, é caloteiro é desordeiro, não merece nada...

E vós, senhores burguezes, que passaes o tempo nas pensões chics, frequentando mulheres que abusam dos perfumes fortes, e ingerindo, em tão boa companhia, cerveja podre da Antarctica ou da Brahma, embriagando-se com os vinhos do Rheno ou do Rhodano, ou contemplando alguma "cocotte" franceza, nos "ultra-chics" clubs das margens placidas do Sena; vós, que não fazeis nada e viveis do suor dos trabalhadores, o que direis? Dizei-nos. Vamos...

AS ASPIRAÇÕES

As aspirações daquelles pobres homens, conforme nos communicaram, são as seguintes:

(a) **Economicas.**

1ª — Salario minimo de 10$000 para os homens, e de 6$000 para as operarias e meninos;

2ª — Oito horas de trabalho para os homens;

3ª — Sete horas para as operarias e meninos.

(b) **Politicas.**

4ª — Direito de livre associação: economica (no syndicato) e politica (no partido);

5ª — Direito de ler e propagar o jornal operario — dentro da fabrica;

6ª — Nenhuma perseguição contra os membros do nosso partido;

7ª — Não intervenção do poder coercivo nos movimentos da classe;

8ª — O maior respeito para com os operarios e operarias.

(c) **Hygienicas.**

9ª — Destruição das actuaes moradias, por não offerecerem nenhum requisito de hygiene, e edificação de grandes habitações collectivas, construidas de tijolos, systema europeu, ventiladas, batidas pelo sol, dentro de todos os requisitos de hygiene moderna.

(d) **Intellectuaes.**

10ª — Usufruto de uma casa, afim de nella installarem uma escola onde não haja a menor influencia patronal;

11ª — Subvenção de 300$000 para a manutenção da escola.

Como conseguir isso tudo?

Unindo-vos todos em um organismo operario economico conseguireis transformar as vossas aspirações em realidade.